



Glossário
Bilingue

Amamentação
em **Libras**
(língua brasileira de sinais)

Secretaria de Estado de Saúde - Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação – Mato Grosso do Sul
Permite a reprodução desde que citada a fonte

Apoio:

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde
Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação
Glossário Bilingüe – Amamentação em LIBRAS

Áreas

Gerência Saúde da Criança e Aleitamento Materno/CEAB/DSAS/SES/MS
Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às
Pessoas com Surdez/CAS/SED/MS

Título : Glossário de Amamentação em LIBRAS

Autores:

Cristiane Ribeiro Albres – CAS/MS
Elaine Aparecida de Oliveira – CAS/MS
Fátima Cardoso Cruz Scarcelli – SES/MS
Neide Maria da Silva Cruz – SES/MS
Rozilane Gamarra Ribeiro – CAS/MS

Revisão Técnica e Científica: Equipe técnica Área Saúde da Criança e
Aleitamento Materno e Centro de Capacitação de Profissionais da Educação
e de atendimento às Pessoas com Surdez



GOVERNO DO ESTADO DO MATOGROSSO DO SUL
André Puccinelli

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE
Beatriz Figueiredo Dobashi

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Maria Milene Badeca da Costa

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que colaboraram para que este Glossário tornasse realidade.

Nossos agradecimentos à Diretoria da Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande/MS , pelo apoio e cedência das instalações físicas e equipamentos de multimídia na realização das aulas do Curso AMAMENTAÇÃO EM LIBRAS.

Em especial, agradecemos à equipe de profissionais ouvintes e não ouvintes que acreditaram na proposta de ultrapassar barreiras em busca de uma nova realidade de comunicação e qualidade de vida para o binômio mãe-bebê, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

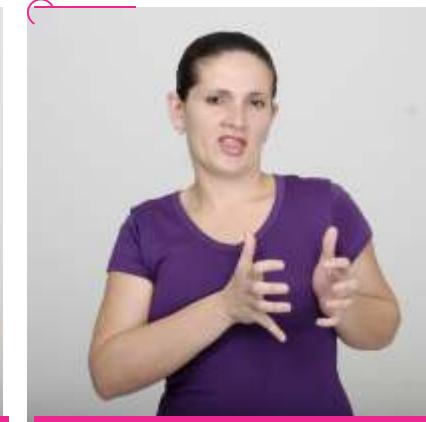
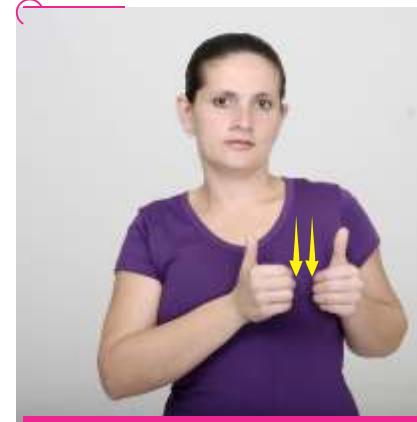
Sumário

1. Abscesso mamário	14	51. Ingurgitamento mamário	00
2. Acidez Dornic do leite humano	15	52. IHAC	00
3. Aleitamento Materno	16	53. Lactação induzida	00
4. Aleitamento Materno Exclusivo	17	54. Lactente	00
5. Aleitamento Materno Misto	00	55. Leite Humano	00
6. Aleitamento Materno Predominante	00	56. Leite Humano de Transição	00
7. Aleitamento	00	57. Leite Humano Maduro	00
8. Alimentação	00	58. Leite Humano Ordenhado	00
9. Alimentação complementar adequada e oportuna	00	59. Leite Humano Ordenhado e Pasteurizado	00
10. Alimentação por Mamadeira	00	60. Leite precoce	00
11. Alimentos "in natura"	00	61. LIBRAS	00
12. Alimentos complementares ou de transição	00	62. Licença maternidade	00
13. Alojamento Conjunto	00	63. Licença paternidade	00
14. Alvéolos	00	64. Mama ingurgitada	00
15. Amamentação cruzada	00	65. Mamada noturna	00
16. Amamentação exclusiva	00	66. Mamar	00
17. Amamentação precoce ou mamada precoce	00	67. Mamas	00
18. Amenorréia	00	68. Mamilo	00
19. Amenorréia	00	69. Massagem	00
20. Anticorpos	00	70. Mastite	00
21. Apojadura	00	71. NBCAL	00
22. Aréola	00	72. Nutriz	00
23. Armazenamento de leite humano	00	73. Off-flavor	00
24. Banco de Leite Humano (BLH)	00	74. Ocitocina	00
25. Bebê baixo peso ao nascer	00	75. Ordenha	00
26. Bebê Hipotônico	00	76. Parto a termo	00
27. Bebê pré-termo	00	77. Pasteurização	00
28. Bebê sonolento	00	78. Posição canguru	00
29. Bico Artificial	00	79. Posição cavalinho	00
30. Bico Invertido	00	80. Posição mão de bailarina	00
31. Bomba tira leite	00	81. Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH)	00
32. Coloastro	00	82. Processamento do leite humano	00
33. Composição dos alimentos	00	83. Prolactina	00
34. Crematócrito	00	84. Proteína	00
35. Degelo	00	85. Rachadura	00
36. Desidratação	00	86. Realeitamento	00
37. Desmame	00	87. Receptores	00
38. Desnutrição	00	88. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano	00
39. Doadoras	00	89. Rede Amamenta Brasil	00
40. Ducto Lactífero	00	90. Reenvase	00
41. Ducto Lactífero Bloqueado	00	91. Resfriamento rápido	00
42. Enriquecimento alimentar	00	92. Riscos nutricionais	00
43. Estado nutricional	00	93. SMAM	00
44. Fatores inibidores da amamentação	00	94. Sucção	00
45. Fenda lábio-palatal	00	95. Teste da Orelhinha (Triagem Auditiva Neonatal)	00
46. Fissuras mamilares	00	96. Teste do Pezinho	00
47. Fototerapia	00	97. Translactação	00
48. Hormônio	00	98. Transição alimentar	00
49. Hospital "Amigo da Criança"	00	99. UNICEF	00
50. Icterícia	00		



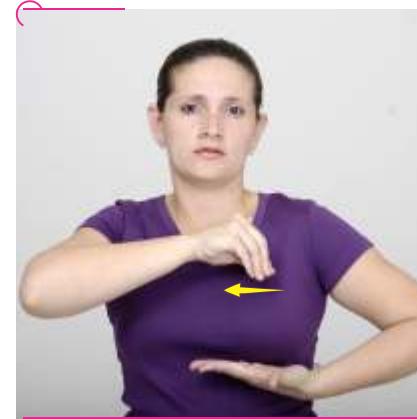
1. Abscesso mamário

Geralmente decorre de complicações de uma mastite com tratamento retardado ou tratado de forma inadequada. Apresenta quadro de dor intensa localizada, febre e mal estar em geral.



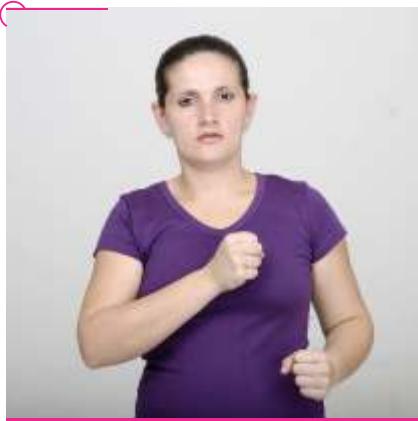
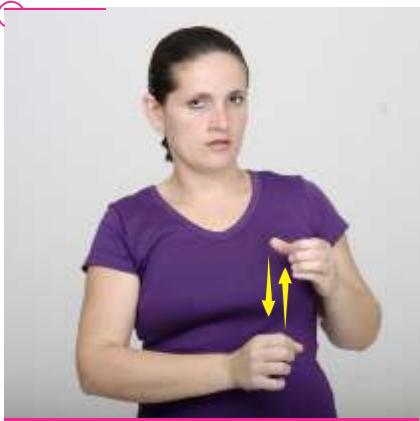
2. Acidez Dornic do leite humano

É acidez titulável do leite humano ordenhado expressa em Graus Dornic.



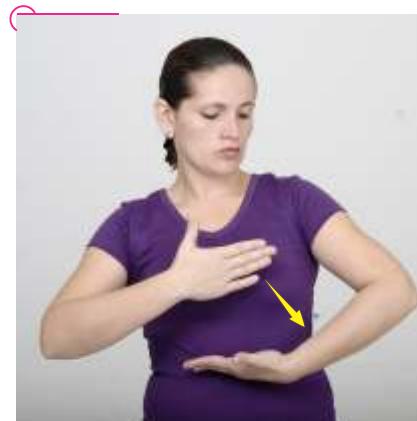
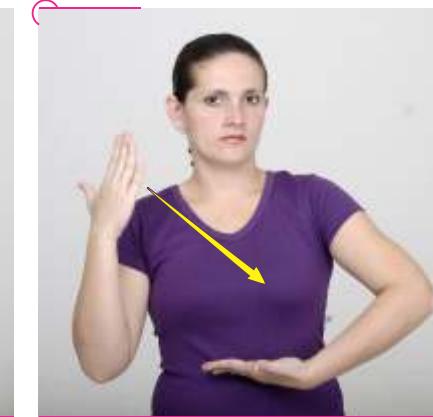
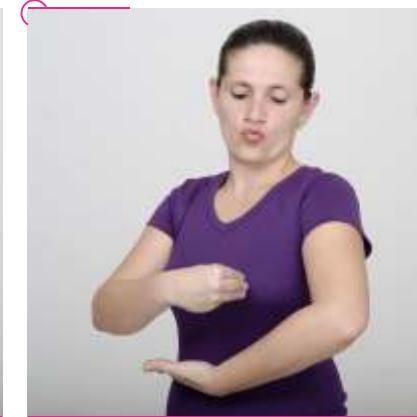
3. Aleitamento Materno

Quando a criança recebe leite humano diretamente da mama ou ordenhado.



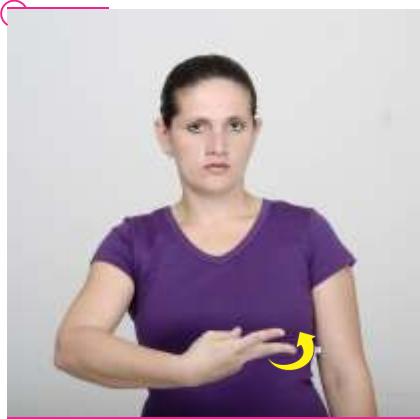
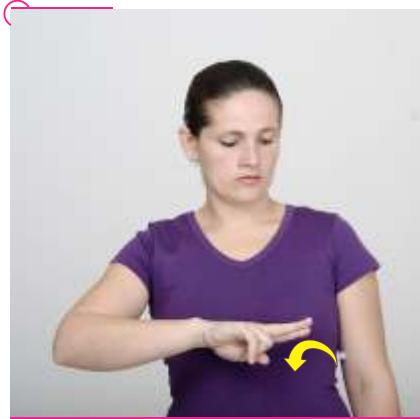
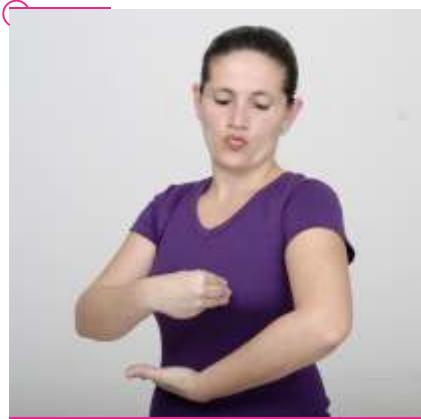
4. Aleitamento Materno Exclusivo

O bebê recebe somente leite humano (diretamente do peito, ordenhado ou Banco de Leite Humano) e nenhum outro líquido ou sólido (com exceção de gotas, medicamentos, xaropes, suplementos minerais, soro hidratante).



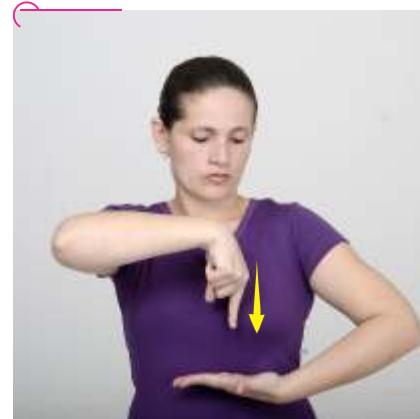
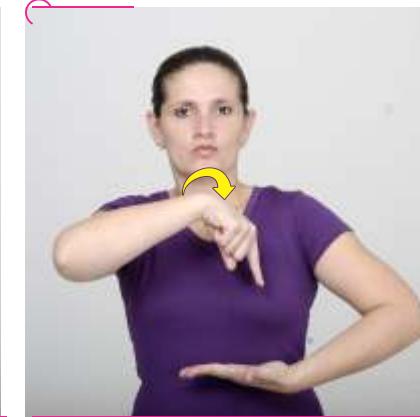
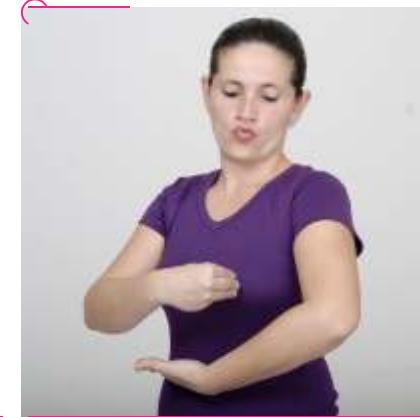
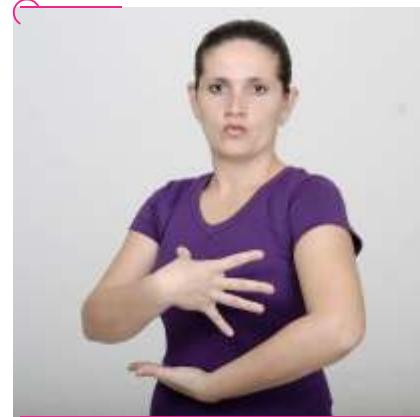
5. Aleitamento Materno Misto

Quando a criança recebe leite materno e outro leite.



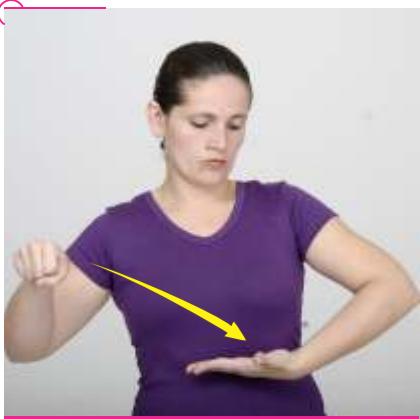
6. Aleitamento Materno Predominante

Crianças que recebem leite humano e líquidos como água, chás, suco de frutas e medicamentos, porém nenhum outro leite.



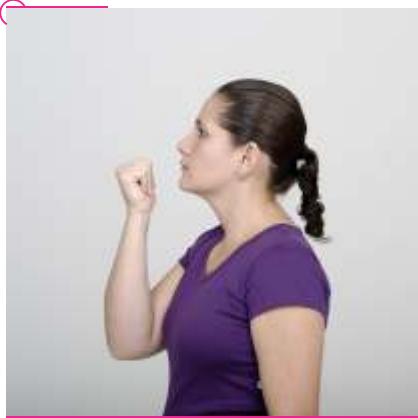
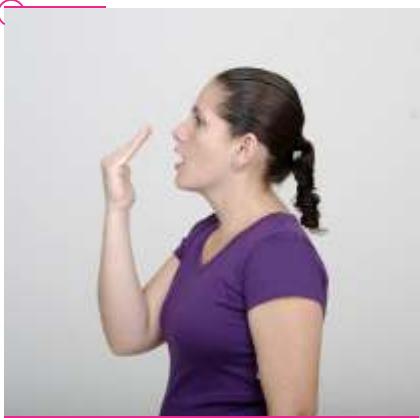
7. Aleitamento Artificial

Quando a criança recebe somente leite não humano .



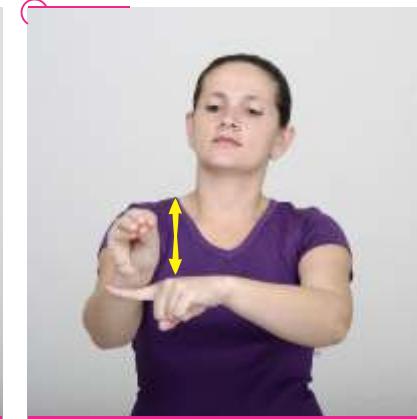
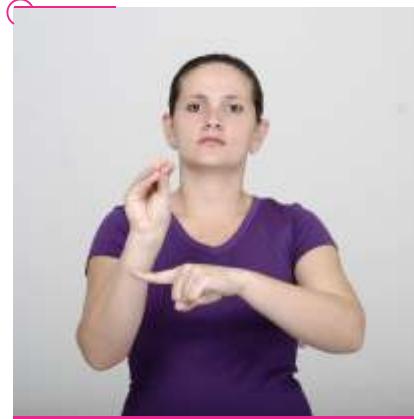
8. Alimentação

Processo Biológico e cultural que se traduz na escolha, preparação e consumo de um ou vários alimentos.



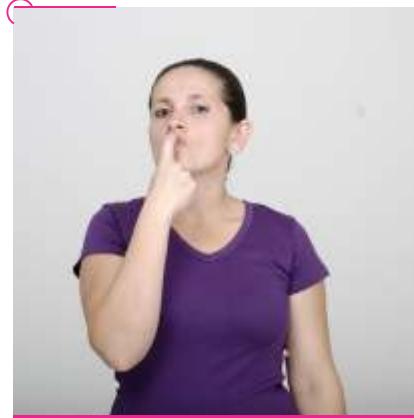
9. Alimentação complementar adequada e oportuna

Aquela que se inicia como complemento ao aleitamento materno, a partir dos 6 meses de vida com dietas adequadas em quantidade e qualidade (consistência, nutrientes e calorias).



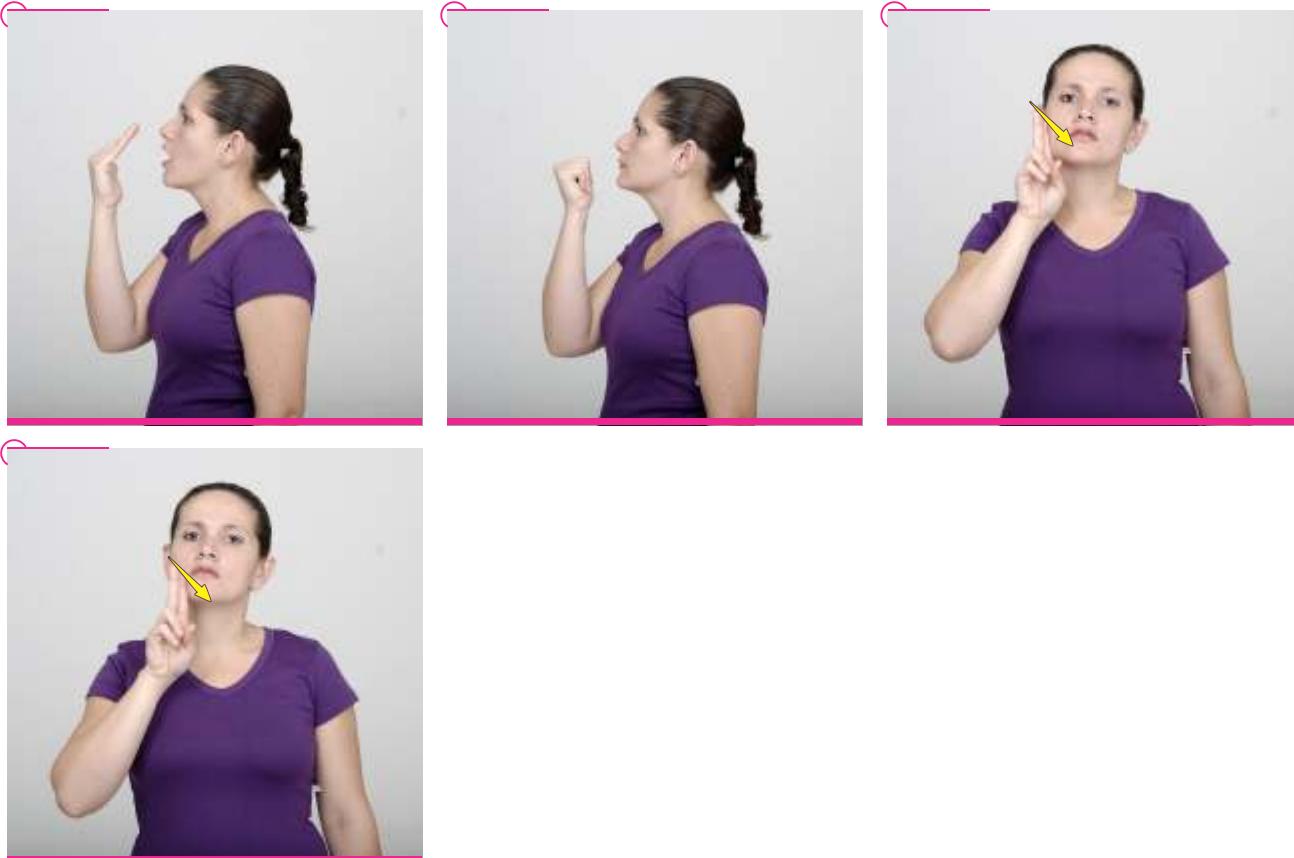
10. Alimentação por Mamadeira

A criança recebe líquidos ou alimentos semi-sólidos através da mamadeira.



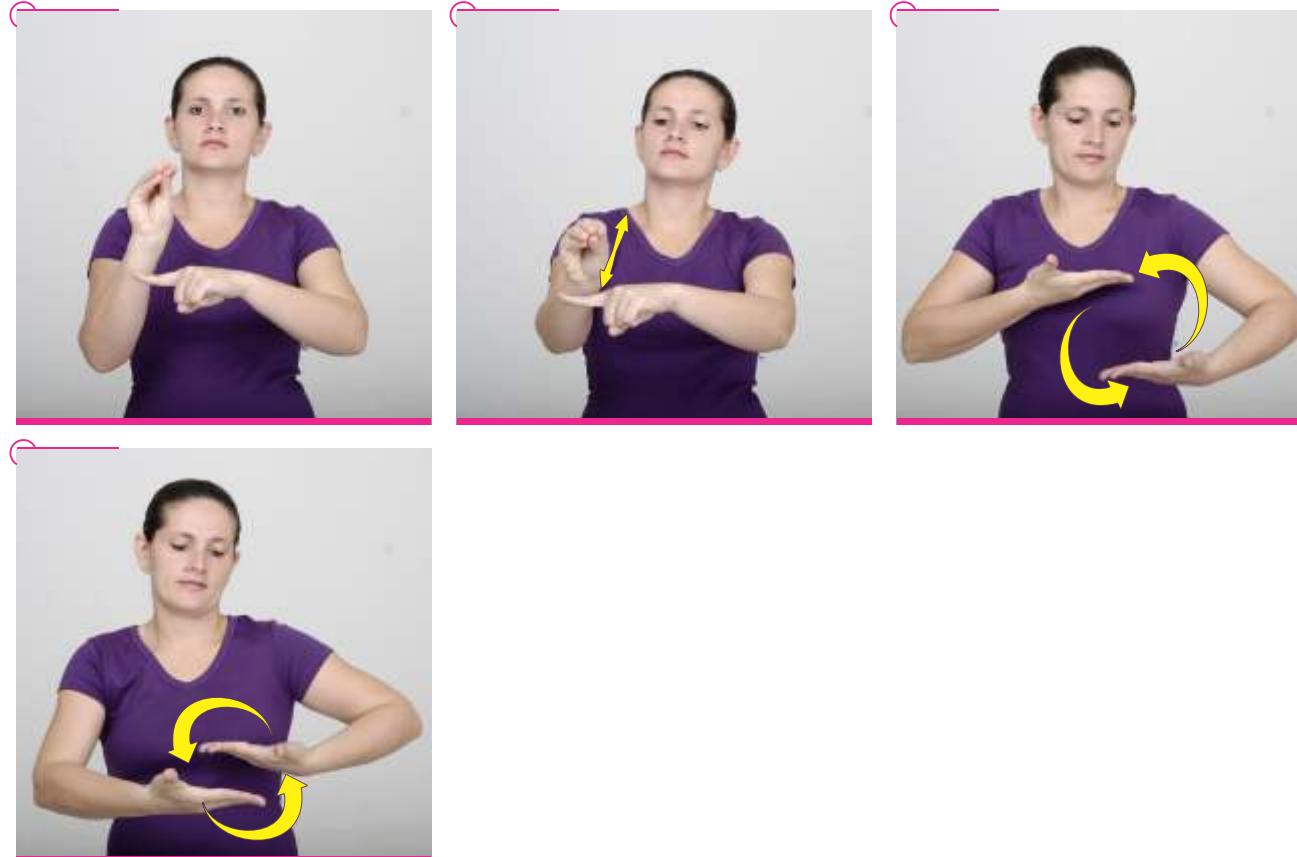
11. Alimentos "in natura"

Produtos ofertados e consumidos em seu estado natural, sem sofrer alterações industriais que modifiquem suas propriedades físico-químicas (textura, composição, propriedades organolépticas). As frutas e o leite fresco são bons exemplos de alimentos "in natura".



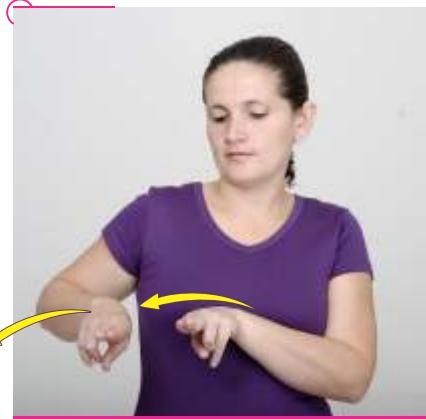
12. Alimentos complementares ou de transição

Aqueles que se oferece à criança em complementação ao leite materno e que são preparados de modo a oferecer uma dieta de consistência gradativamente maior até que ela possa receber a dieta da família, junto com o leite materno. Nota: atualmente, está em desuso o termo alimentos de desmame para não dar a idéia de que a introdução de outro alimento na dieta da criança implica a suspensão do leite materno.



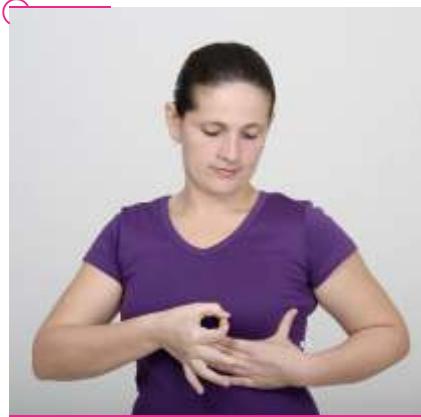
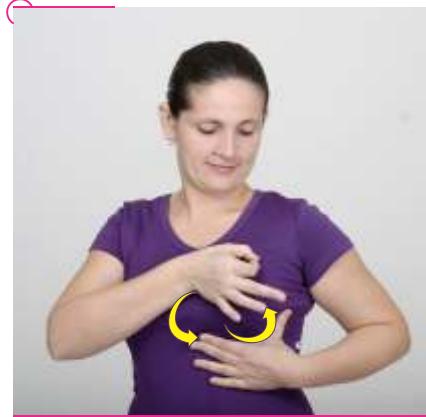
13. Alojamento Conjunto

Prática de manter a mãe e o bebê juntos durante sua permanência na maternidade desde o nascimento até a alta.



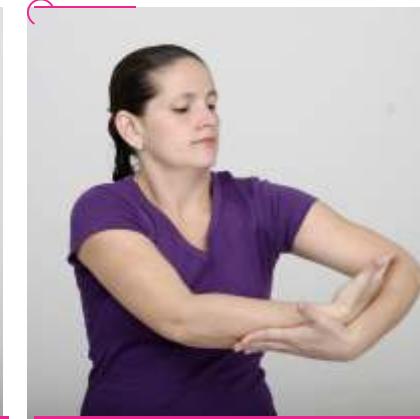
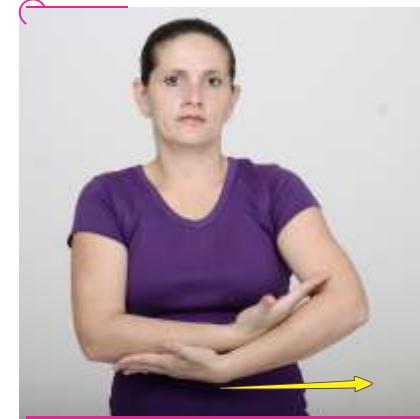
14. Alvéolos

São estruturas da glândula mamária, constituídas por células produtoras de leite.



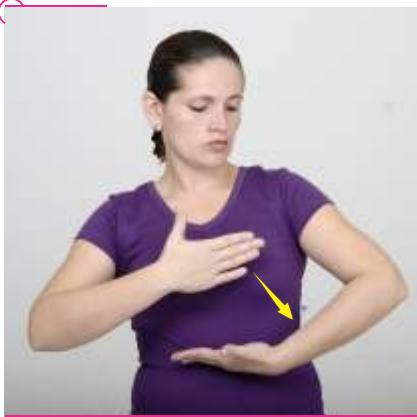
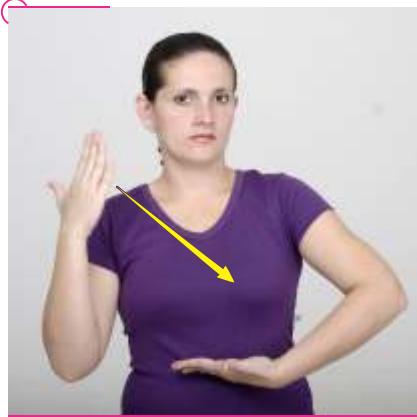
15. Amamentação cruzada

É a prática de amamentação, na qual a criança recebe leite humano que não é produzido por sua mãe.



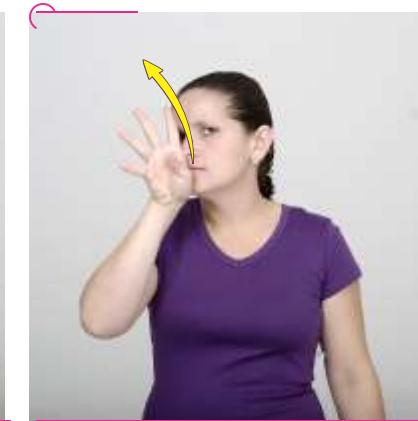
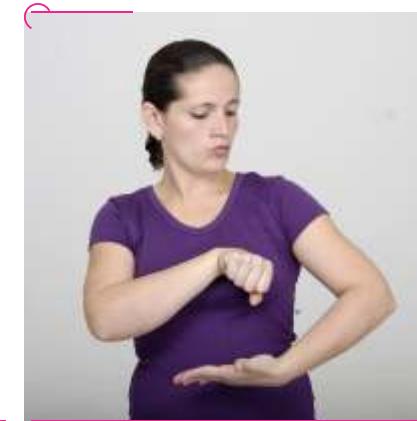
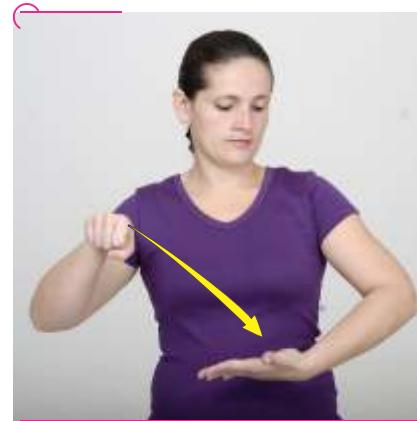
16. Amamentação exclusiva

ver Aleitamento Materno Exclusivo



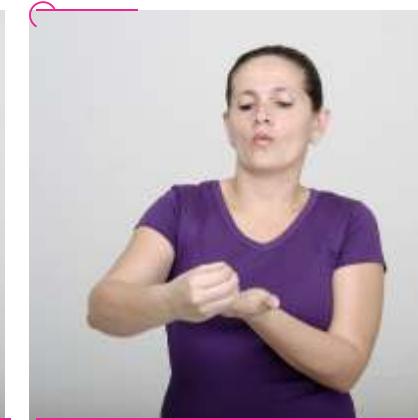
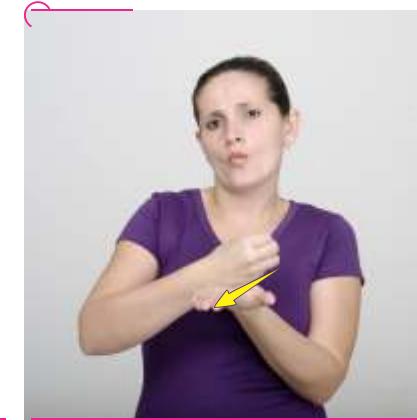
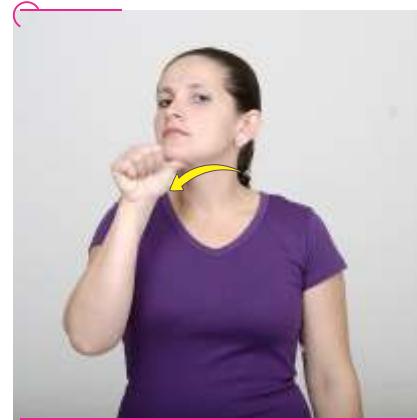
17. Amamentação precoce ou mamada precoce

"Mamada na primeira hora de vida".



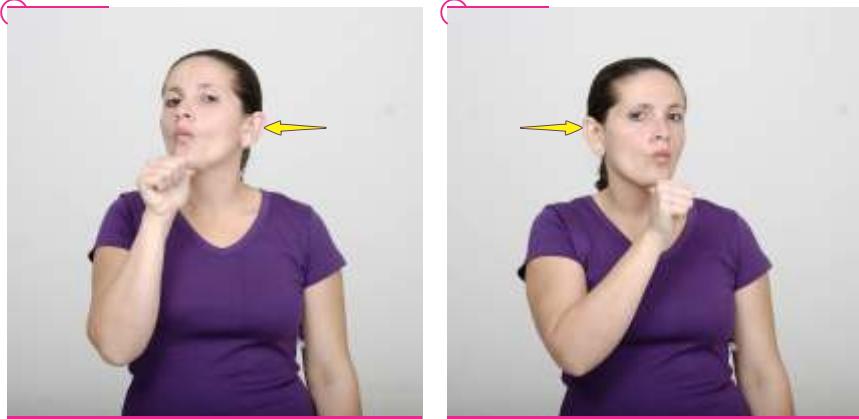
18. Amenorréia

Período em que a menstruação ainda não ocorreu.



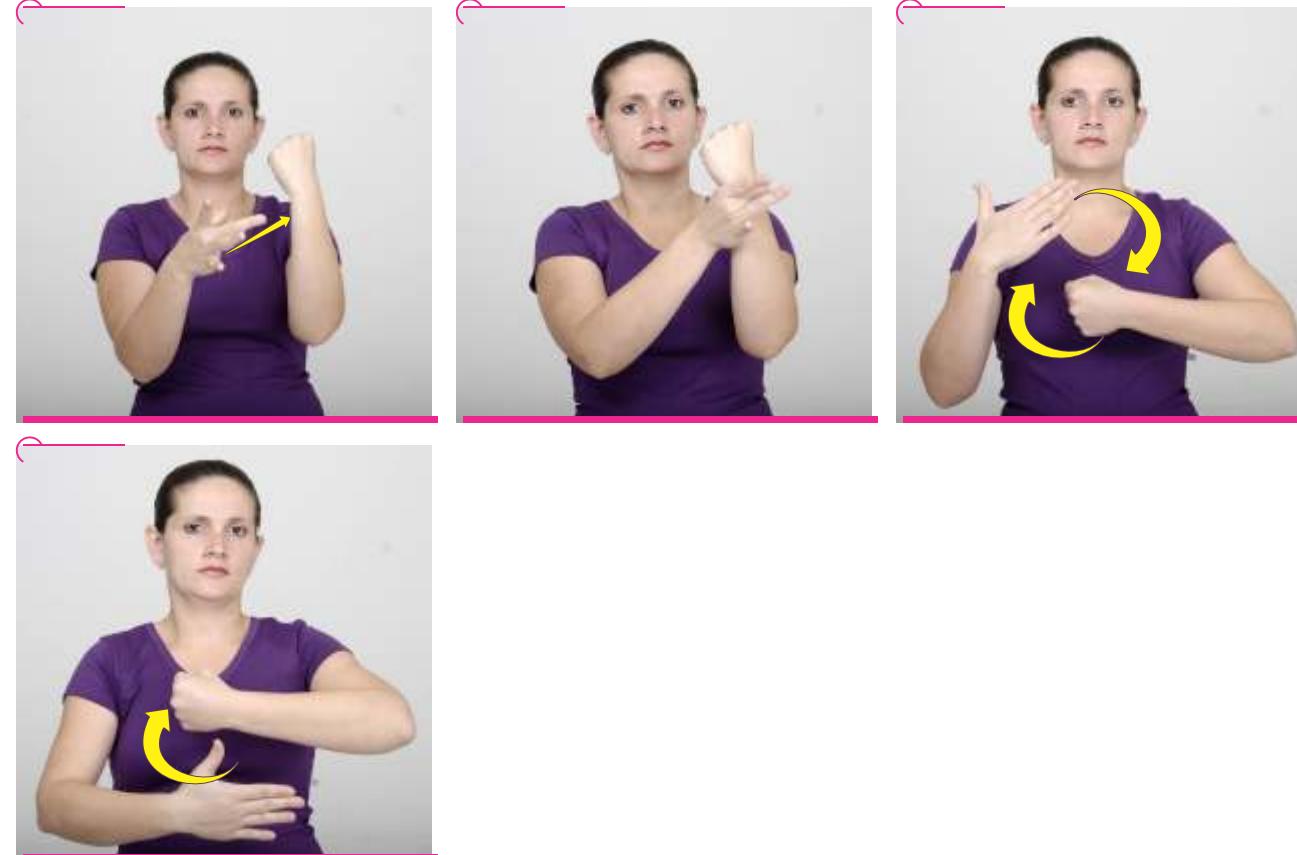
19. Amenorréia lactacional

Período da Amamentação Exclusiva que altera a produção hormonal (que leva à anovulação) e como consequência da não ovulação, ocorre a amenorréia.



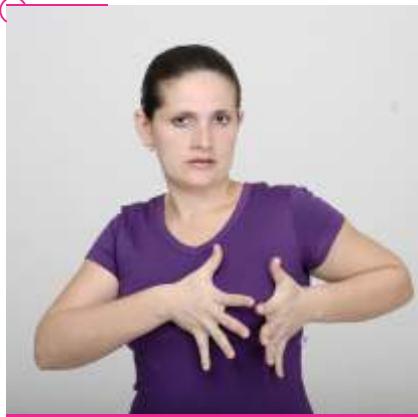
20. Anticorpos

Substância produzida pelo sistema imunitário de defesa do organismo humano, especializados no reconhecimento e neutralização de vírus, bactérias e outras substâncias estranhas.



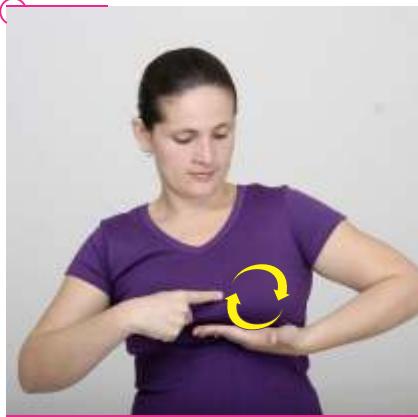
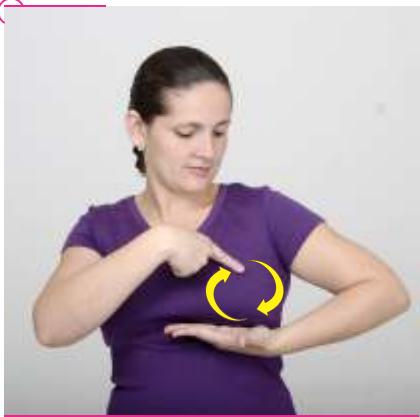
21. Apojadura

Enchimento da mama que ocorre quando o leite está “descendo”. A mama recebe uma quantidade adicional de sangue e linfa. A mãe pode sentir as mamas quentes, cheias e pesadas.



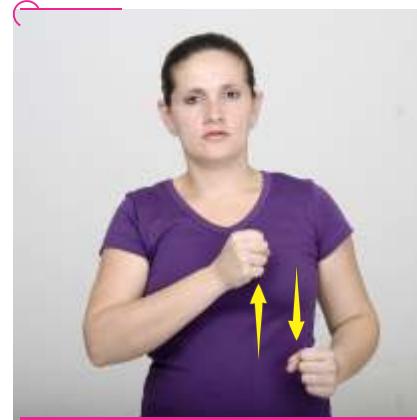
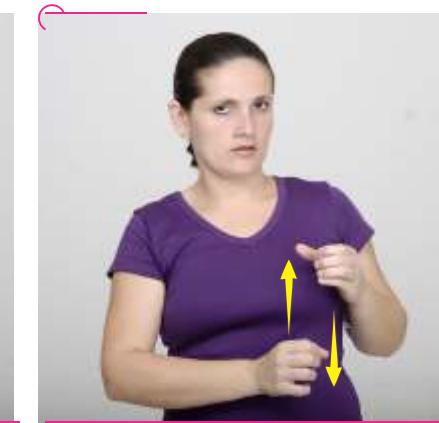
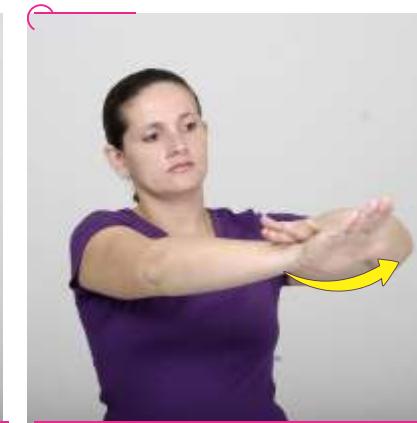
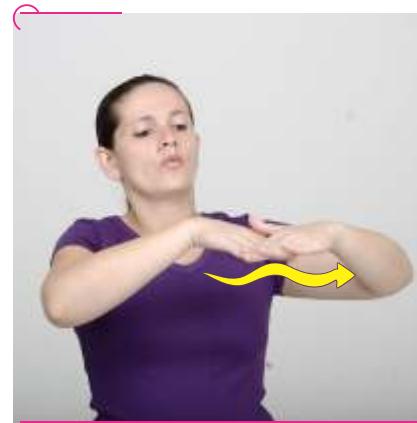
22. Aréola

Área circular hiperpigmentada (escura) ao redor do mamilo, correspondente à região onde internamente se localizam os seios lactíferos.



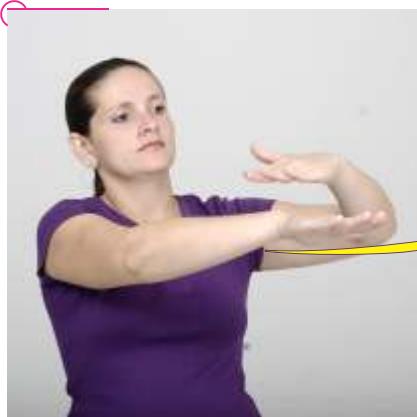
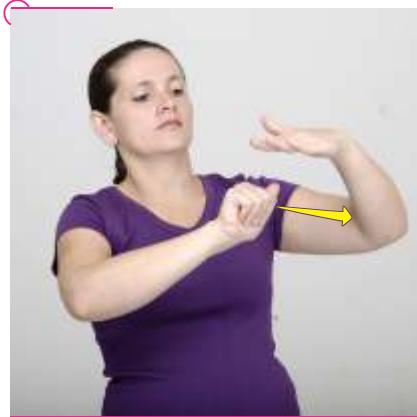
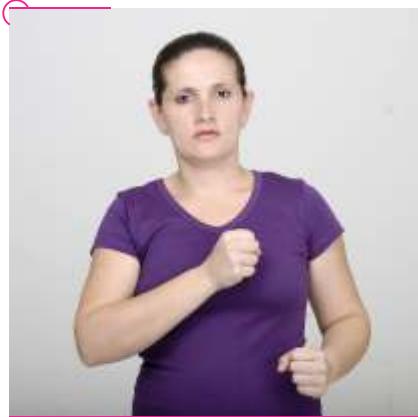
23. Armazenamento de leite humano

É o ato de guardar, juntar leite humano de forma que seja possível consumir posteriormente. É preconizado o armazenameto em frasco de vidro com tampa de plástico sob refrigeração ou congelamento.



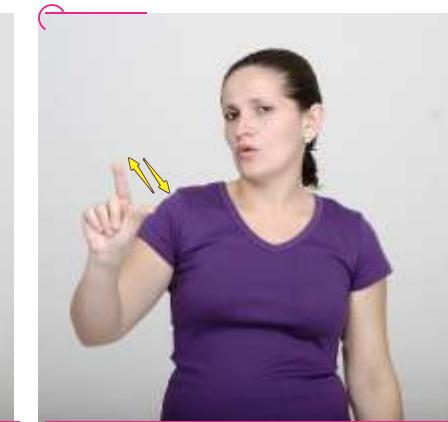
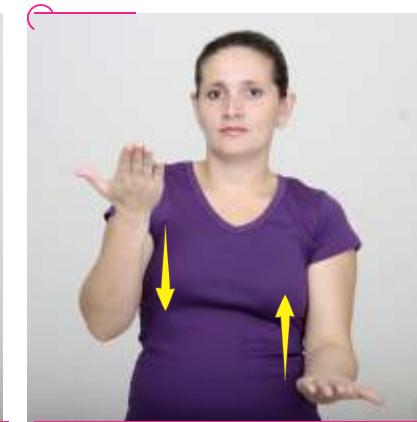
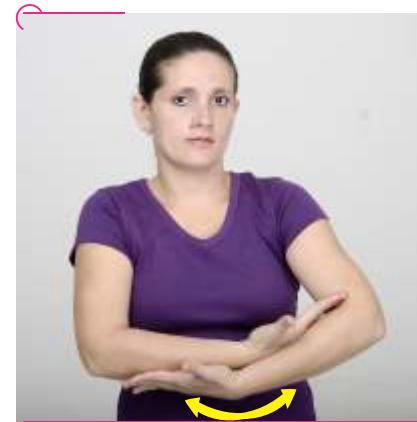
24. Banco de Leite Humano (BLH)

Centro especializado, responsável pela promoção e incentivo ao aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento, estocagem e controle de qualidade do leite humano extraído artificialmente, para posterior distribuição, sob prescrição de médico ou nutricionista.



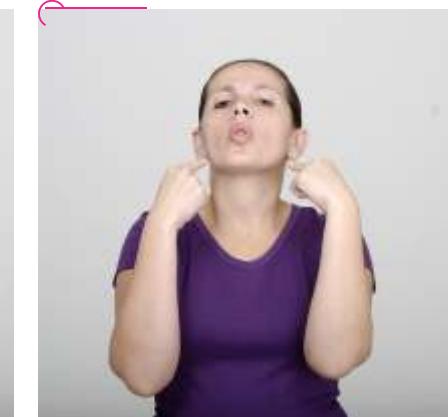
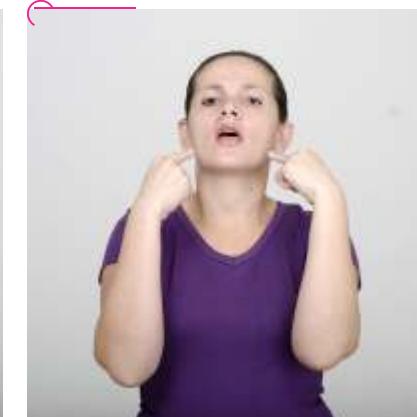
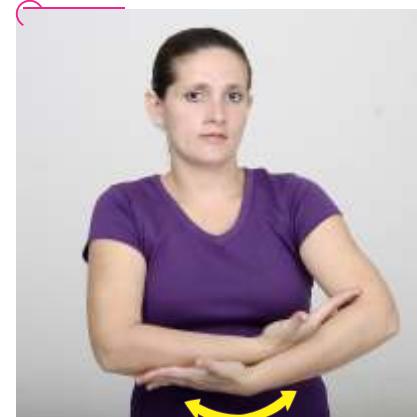
25. Bebê baixo peso ao nascer

Os casos de crianças nascidas vivas com menos de 2.500 gramas.



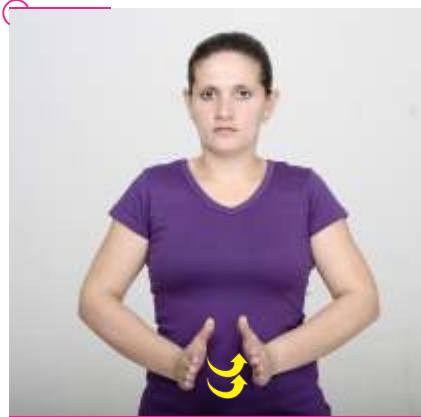
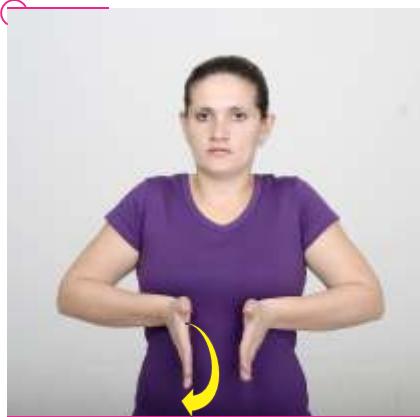
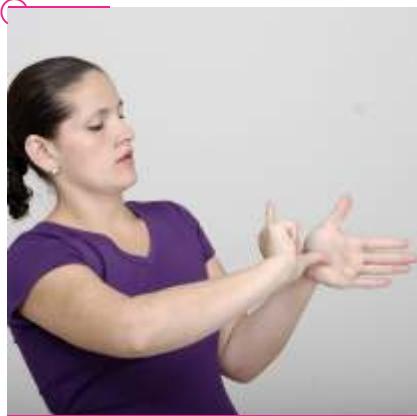
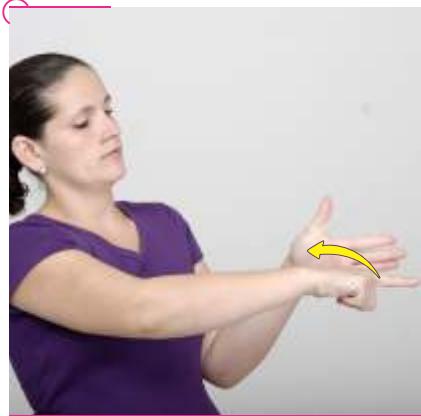
26. Bebê Hipotônico

Bebês que apresentam hipotonia (diminuição do tônus muscular igual a fraqueza muscular) e que tem mais dificuldade em aprender a mamar.



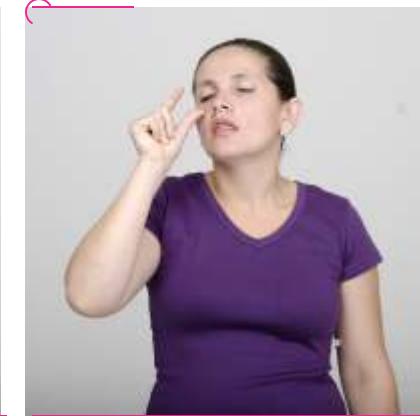
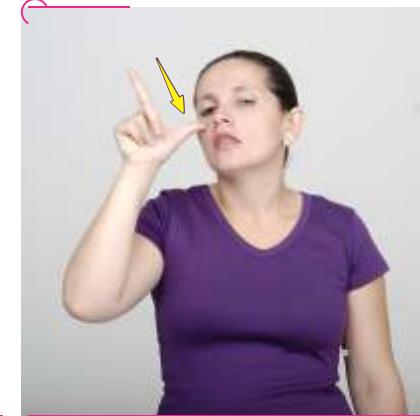
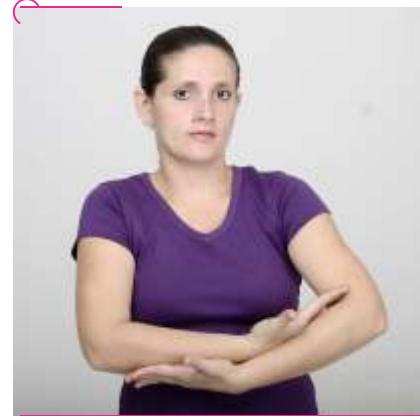
27. Bebê pré-termo

Recém nascido cujo parto ocorre antes da trigésima sétima semana de gestação, também denominado de prematuridade.



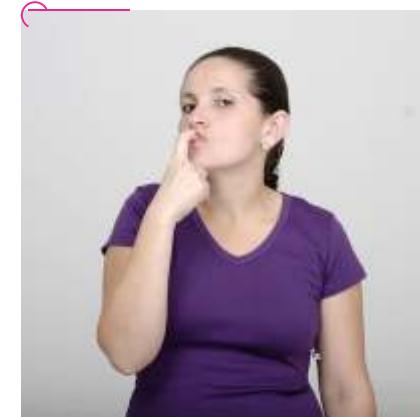
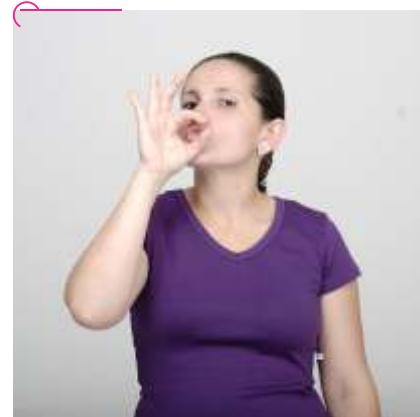
28. Bebê sonolento

Bebês que no início da amamentação, são muito sonolentos e nem sempre mamam com regularidade



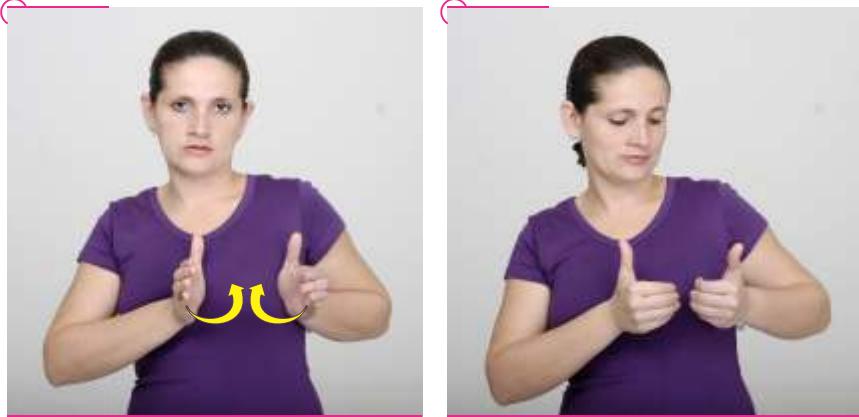
29. Bico Artificial

Bico feito de material sintético, usado numa mamadeira, chucha ou chupeta.



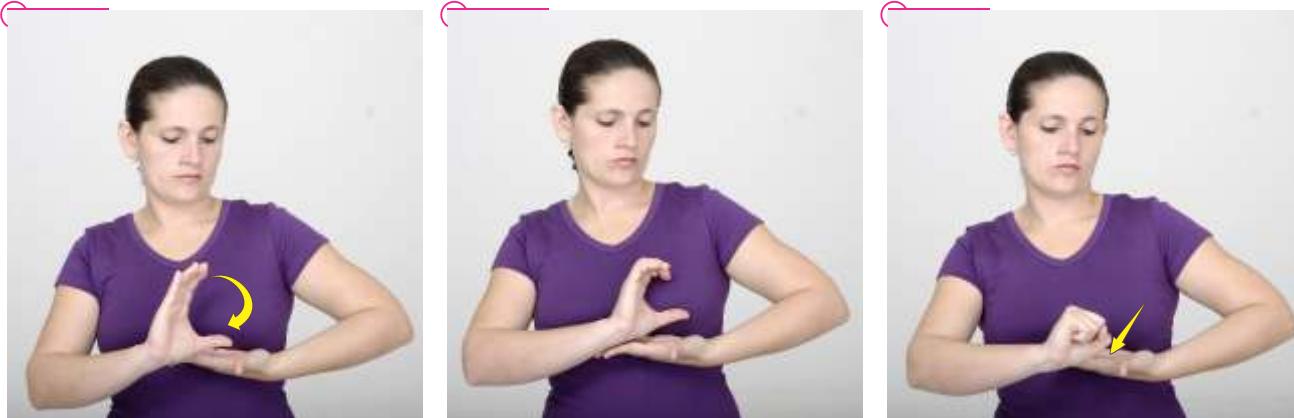
30. Bico Invertido

Mamilo voltado para dentro. A protractibilidade da mama é mais importante do que a forma do mamilo. O bebê não suga o mamilo e sim a aréola.



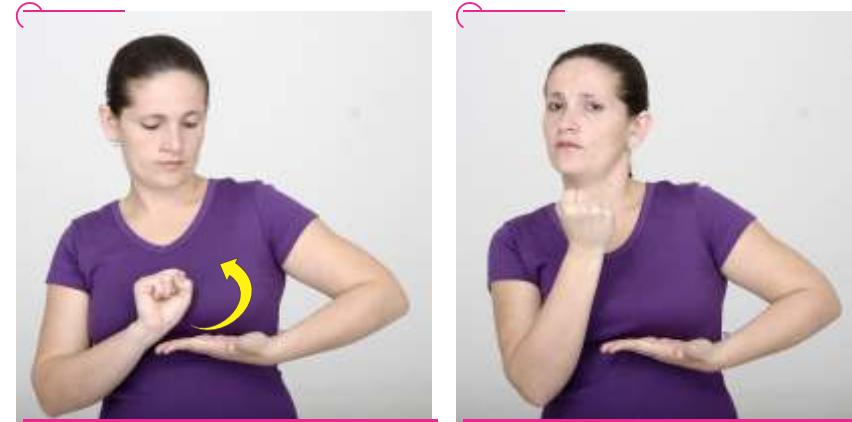
31. Bomba tira leite

Bombas de extração manual para a retirada do leite.



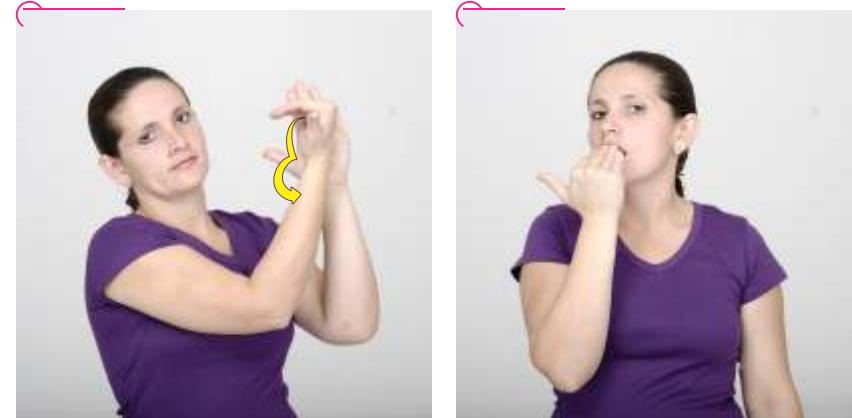
32. Colostro

É o primeiro produto da secreção Láctea da nutriz, obtido, em média, até sete dias após o parto.



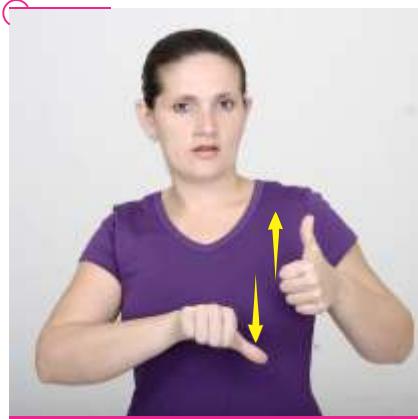
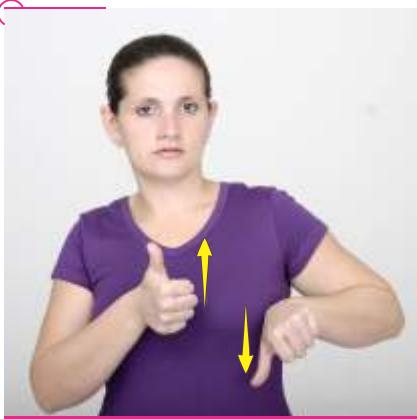
33. Composição dos alimentos

Valor nutritivo dos alimentos, ou seja, o seu conteúdo em substâncias específicas, como vitaminas, minerais e outros princípios.



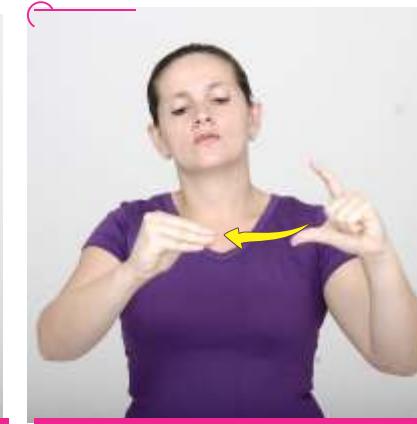
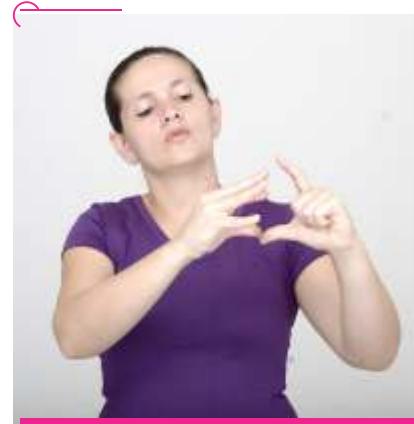
34. Crematócrito

É a técnica analítica que permite o cálculo estimado do conteúdo energético do leite humano ordenhado.



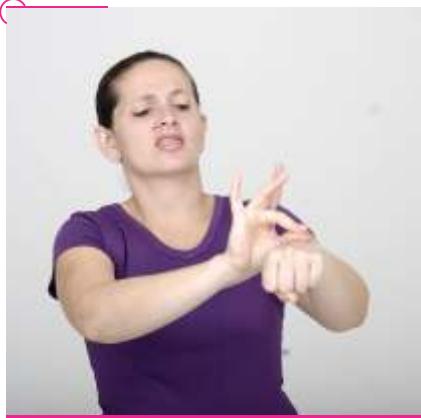
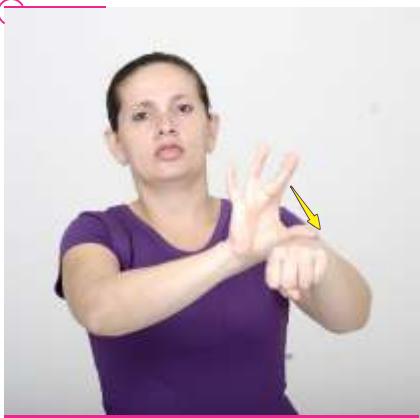
35. Degelo

É o processo controlado que visa transferir calor ao leite humano ordenhado congelado, em quantidade suficiente para mudança de fase sólida para líquida, não permitindo que a temperatura final do produto exceda a 5°C (cinco graus Celsius).



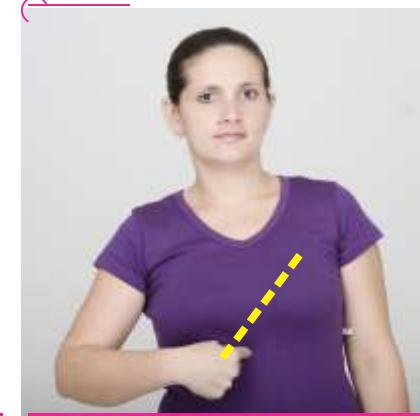
36. Desidratação

Síndrome resultante de perda significativa ou excessiva, e não compensada, de água corporal.



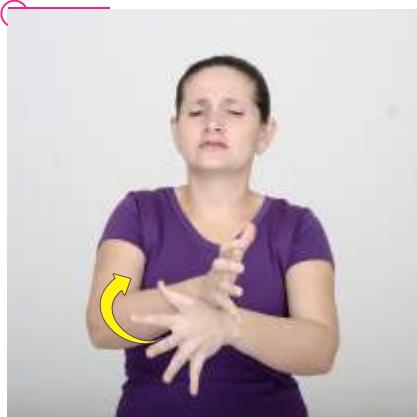
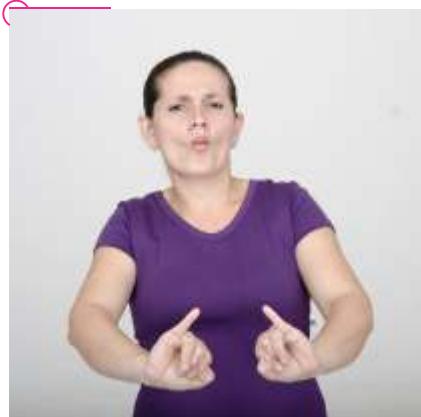
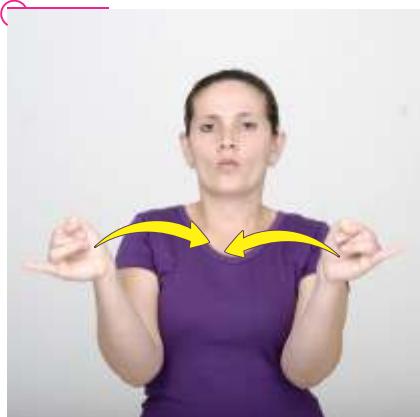
37. Desmame

Processo que se inicia com a introdução de qualquer alimento na dieta da criança que não seja o leite materno – incluindo os chás e a água – e que termina com a suspensão completa do leite materno.



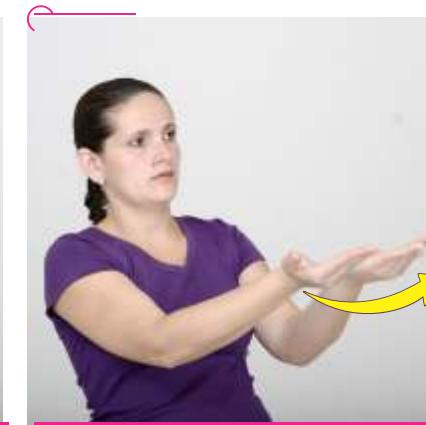
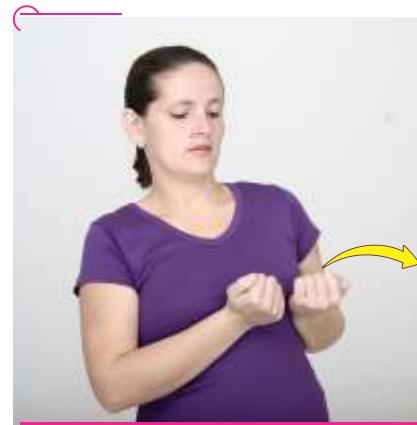
38. Desnutrição

Expressão biológica da carência prolongada da ingestão de nutrientes essenciais à manutenção, ao crescimento e ao desenvolvimento do organismo humano.



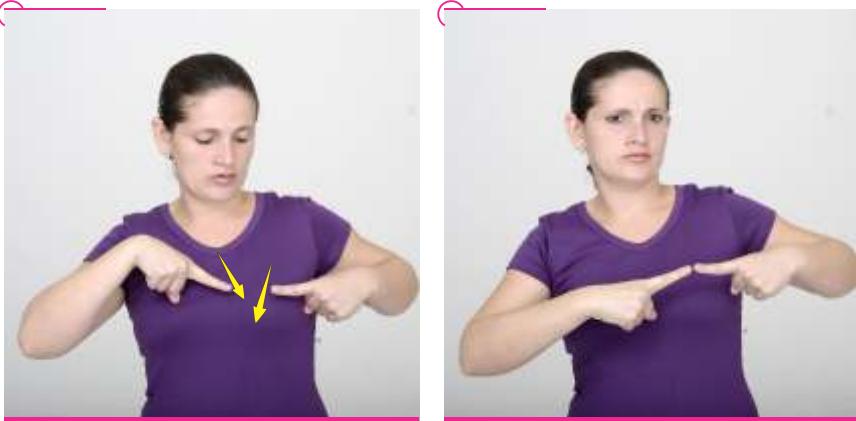
39. Doadoras

São nutrizes saudáveis, em bom estado nutricional e que não estejam usando medicações, que apresentam produção láctea superior às necessidades de seu filho e se dispõem a doar o excesso, por livre e espontânea vontade.



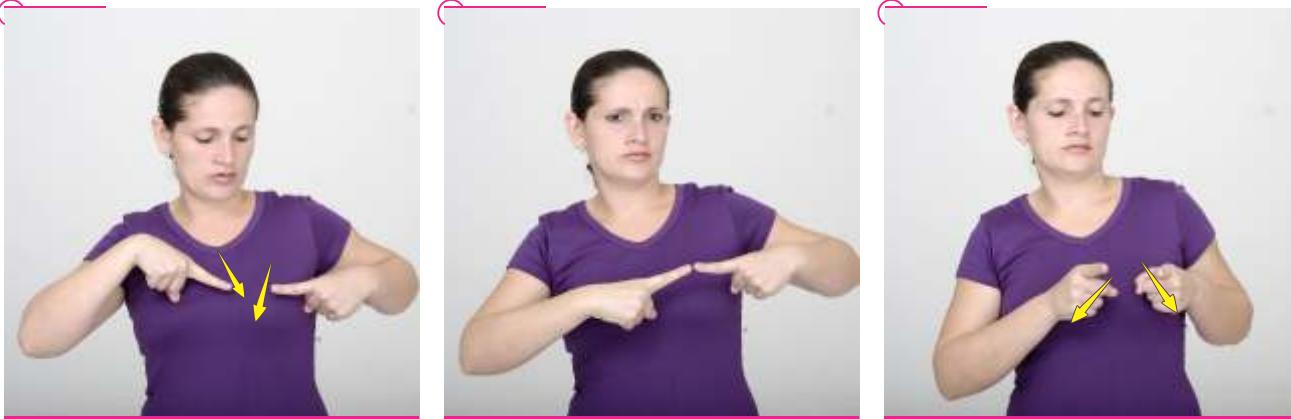
40. Ducto Lactífero

Estrutura estreita, em forma de tubo, que transporta o leite materno até os mamilos.



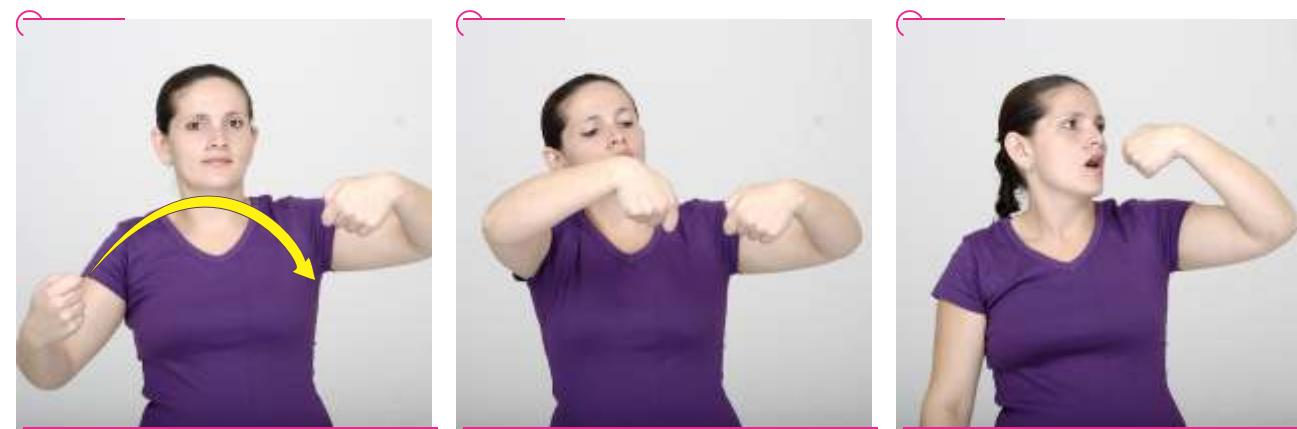
41. Ducto Lactífero Bloqueado

Quando o leite de uma parte da mama não flui bem por estar espesso.



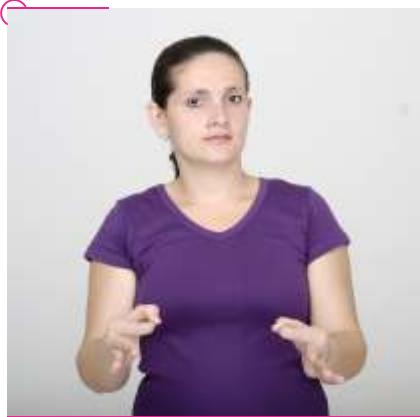
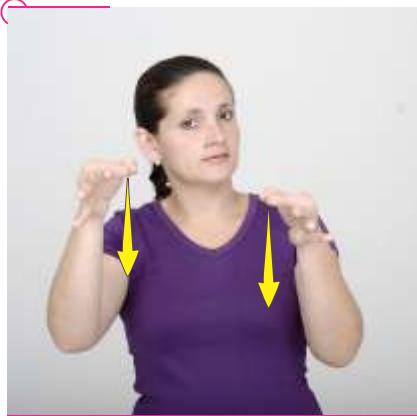
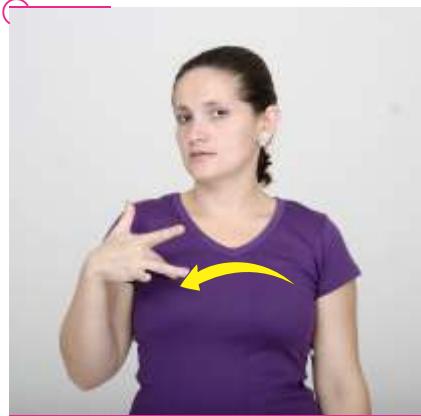
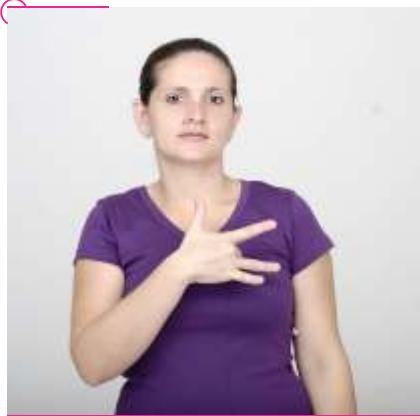
42. Enriquecimento alimentar

Adição de determinados nutrientes – vitaminas, sais minerais ou outros – a alimentos com baixo conteúdo em relação a determinados princípios nutritivos.



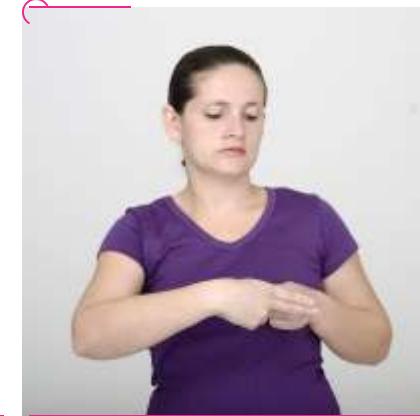
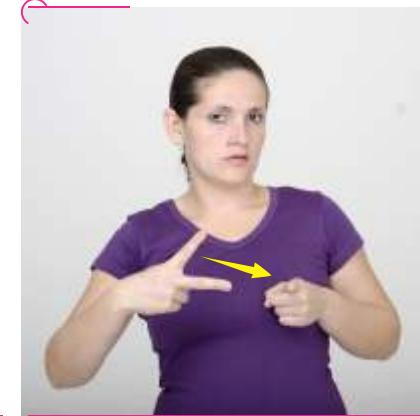
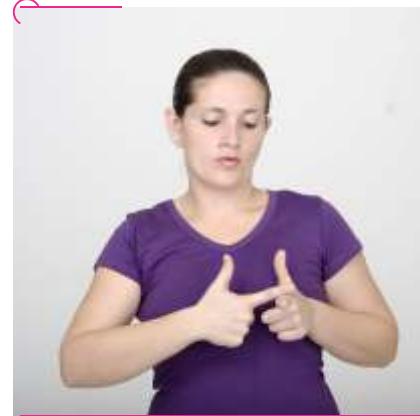
43. Estado nutricional

Resultado do equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o gasto energético do organismo para suprir as necessidades nutricionais, em plano individual ou coletivo.



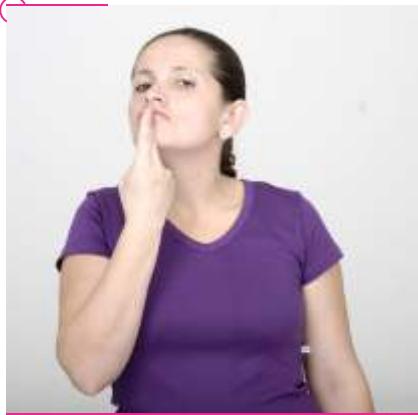
44. Fatores inibidores da amamentação

São fatores que podem inibir a liberação do hormônio ocitocina, tais como dor, estresse, tristeza, álcool, nicotina, alguns medicamentos e ansiedade.



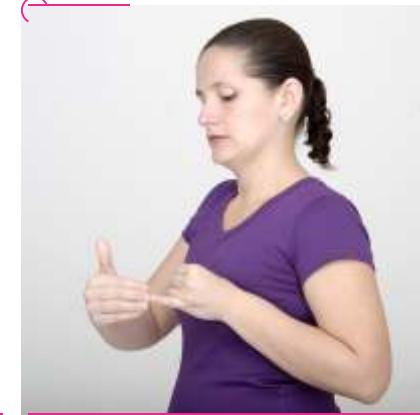
45. Fenda lábio-palatal

É um problema congênito, em que a criança nasce com uma má-formação na face, se caracteriza por uma abertura nos lábios, no palato (céu da boca), ou as duas ao mesmo tempo.



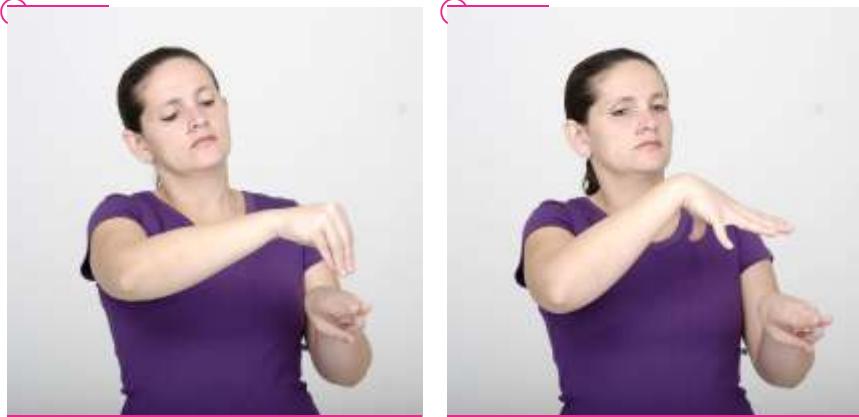
46. Fissuras mamilares

São lesões da pele dos mamilos, com hiperemia, descamação e às vezes, sangramento. Causam dor intensa, desconforto ao amamentar e dificuldade para manter a amamentação.



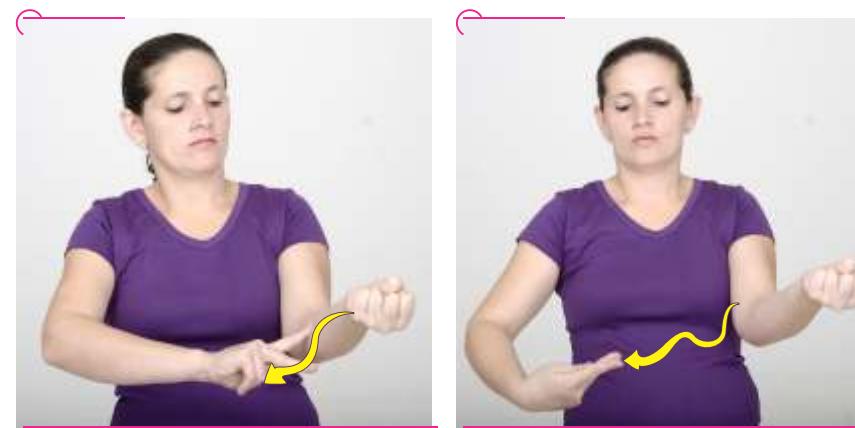
47. Fototerapia

É a modalidade terapêutica que aplica exposições repetidas e controladas de radiação ultravioleta para alterar a fisiologia cutânea de modo a induzir a regressão ou controlar a icterícia.



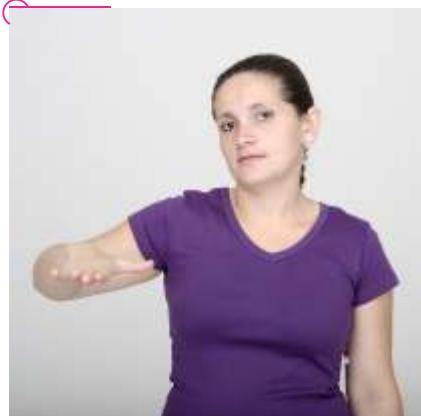
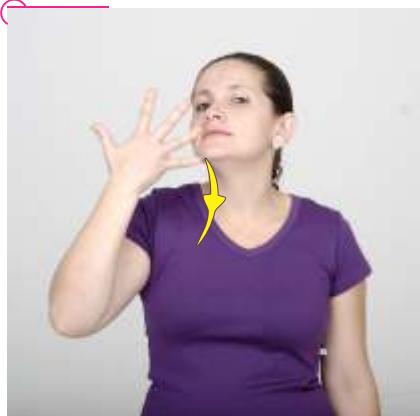
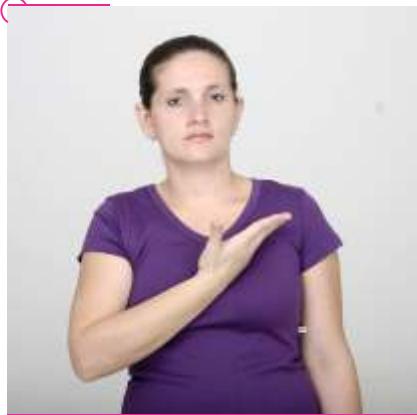
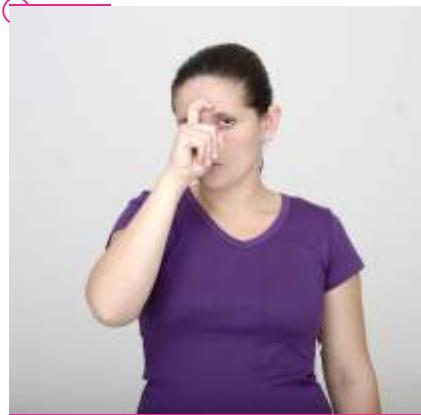
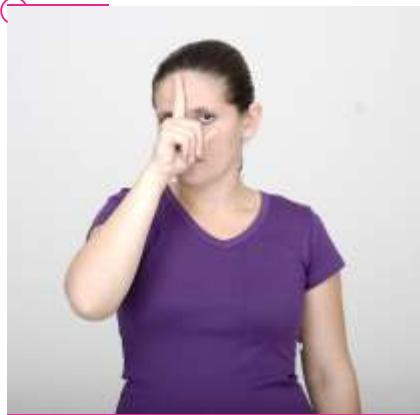
48. Hormônio

É uma substância química específica fabricada pelo sistema endócrino ou por neurônios altamente especializados. Esta substância é segregada em quantidades muito pequenas na corrente sanguínea ou em outros fluidos corporais. A sua função é exercer uma ação reguladora (indutora ou inibidora) em outros órgãos ou regiões do corpo. Em geral trabalham devagar e agem por muito tempo, regulando o crescimento, o desenvolvimento, a reprodução e as funções de muitos tecidos, bem como os processos metabólicos do organismo.



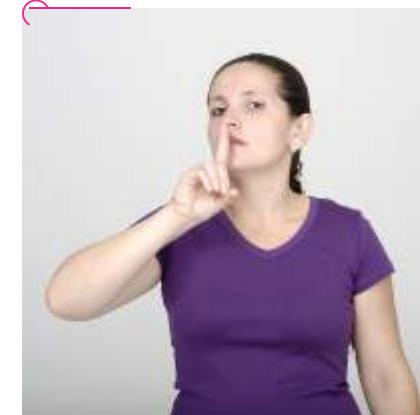
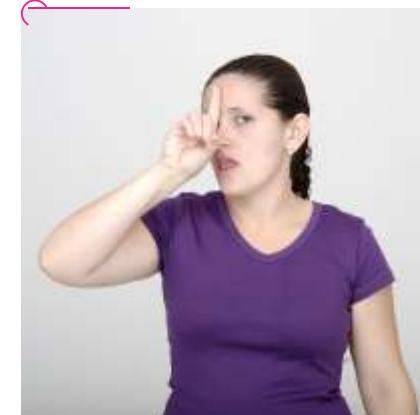
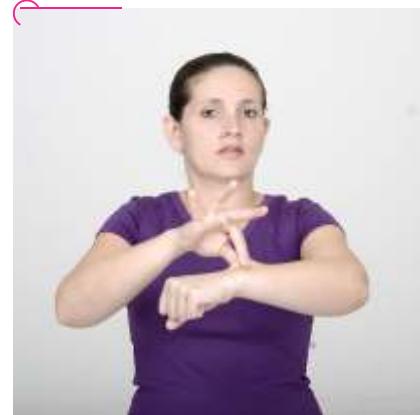
49. Hospital "Amigo da Criança"

Maternidade que cumpre os "Dez passos para o sucesso do aleitamento materno", preconizados pela OMS/Unicef.



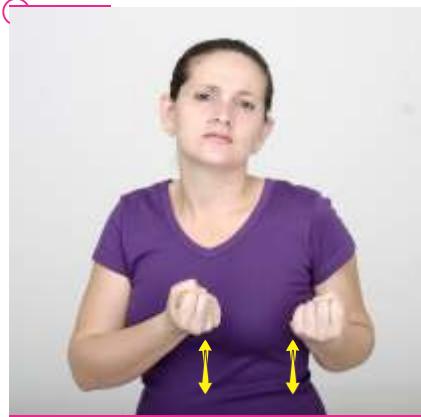
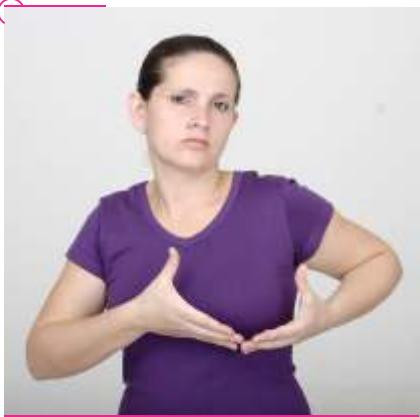
50. Icterícia

É a coloração amarelada da pele e das mucosas (mucosa da boca, parte branca dos olhos), causada pelo acúmulo de um pigmento chamado bilirrubina.



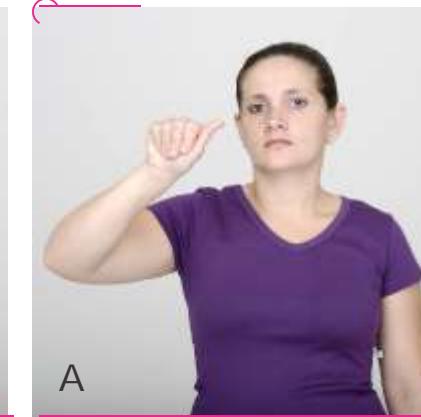
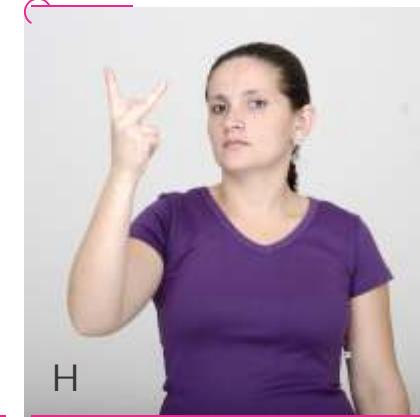
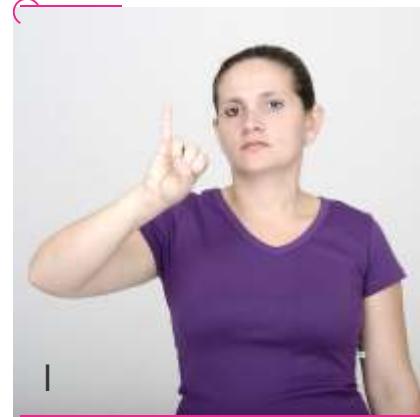
51. Ingurgitamento mamário

É a retenção do leite produzido pelo esvaziamento insuficiente ou pouco frequente das mamas.



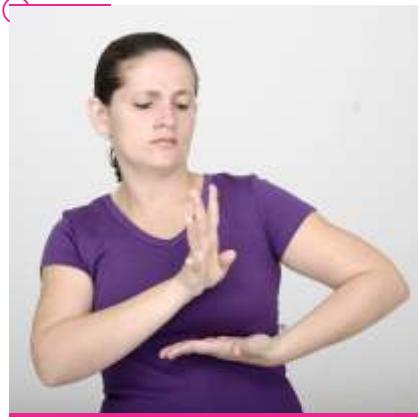
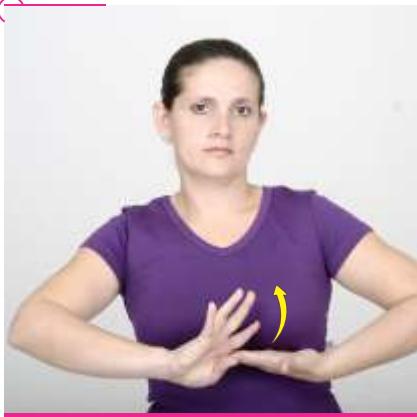
52. IHAC

Iniciativa Hospital Amigo da Criança- iniciativa idealizada pela OMS/UNICEF



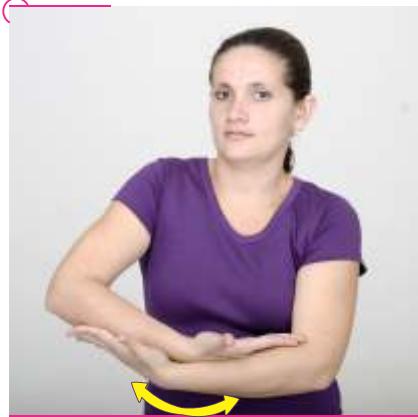
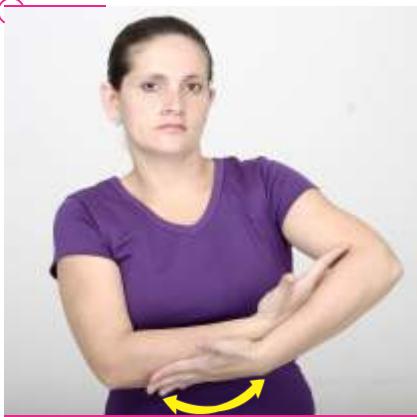
53. Lactação induzida

Produção de leite em mulheres que não engravidaram, geralmente ocorre em mães adotivas que desejam amamentar seu filho adotivo.



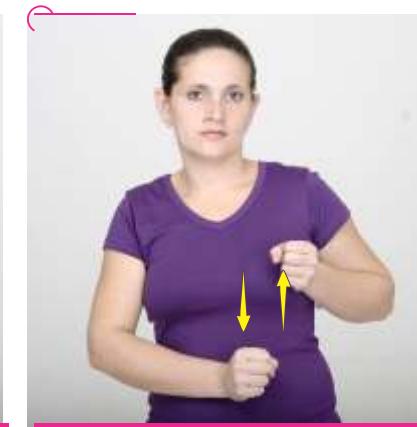
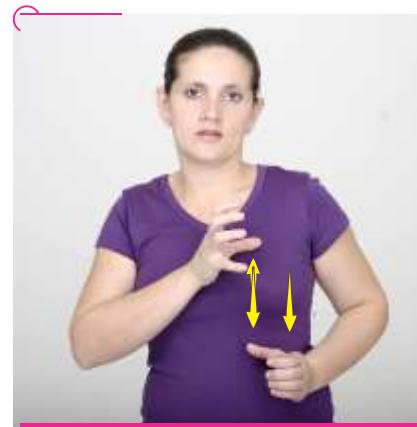
54. Lactente

Criança com idade de zero a onze meses e vinte e nove dias



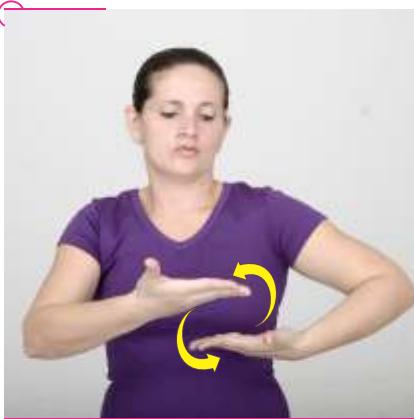
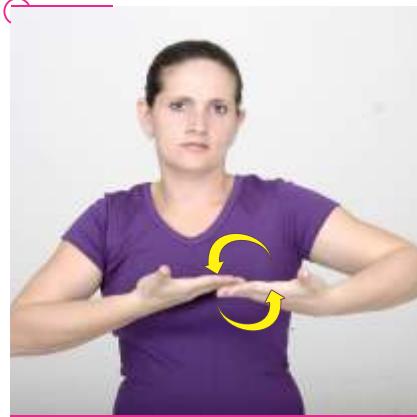
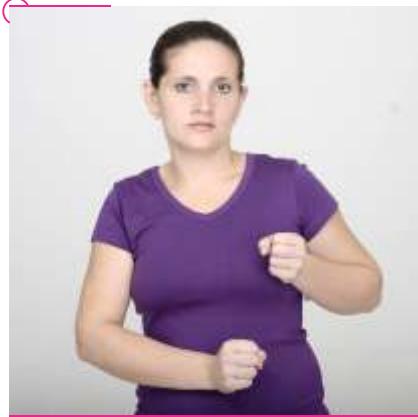
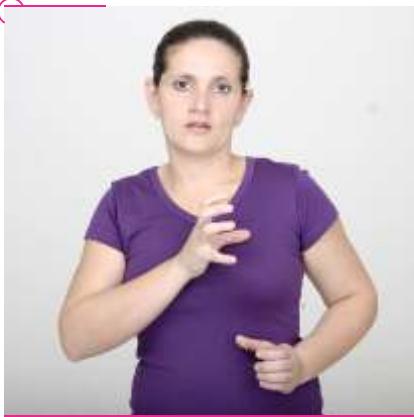
55. Leite Humano

LH – Secreção láctea produzida pela nutriz



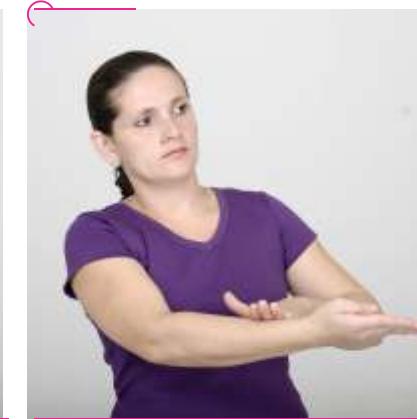
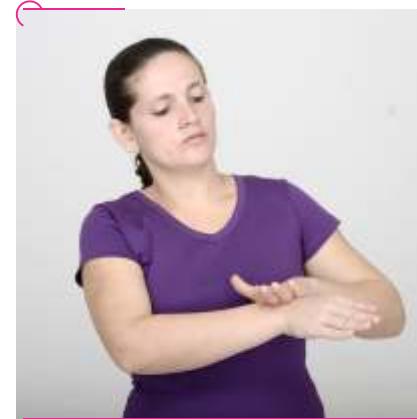
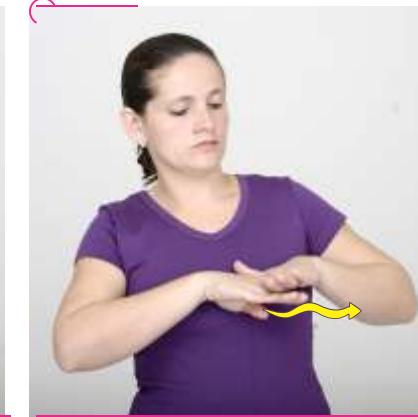
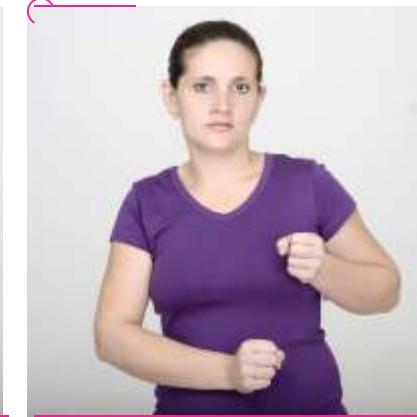
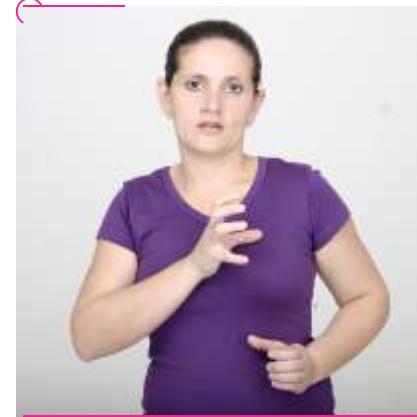
56. Leite Humano de Transição

LHT é o produto intermediário da secreção Láctea da nutriz, entre colostro e leite maduro, produzido entre o 15º dia após o parto, em média.



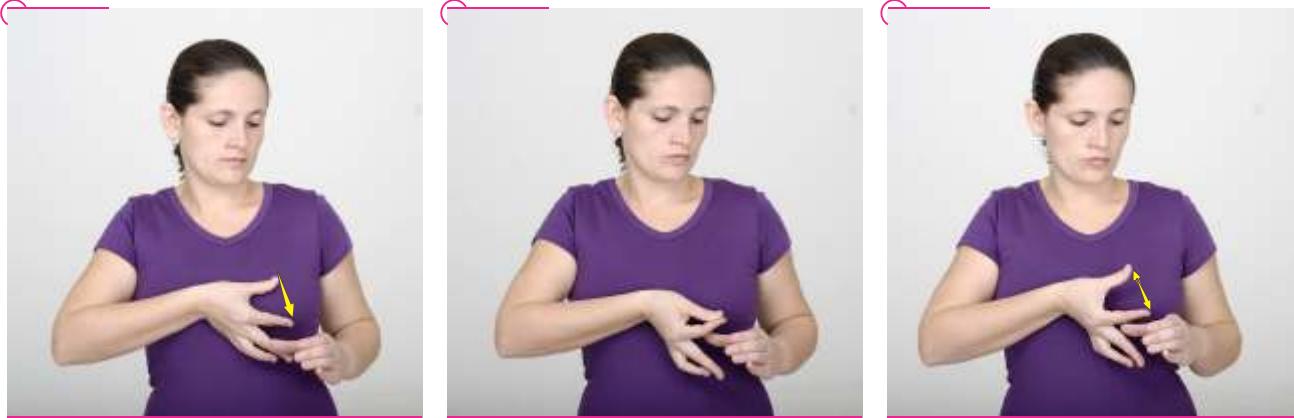
57. Leite Humano Maduro

LHM é o produto da secreção Láctea, livre de colostro, obtido a partir do 15º dia após o parto, em média.



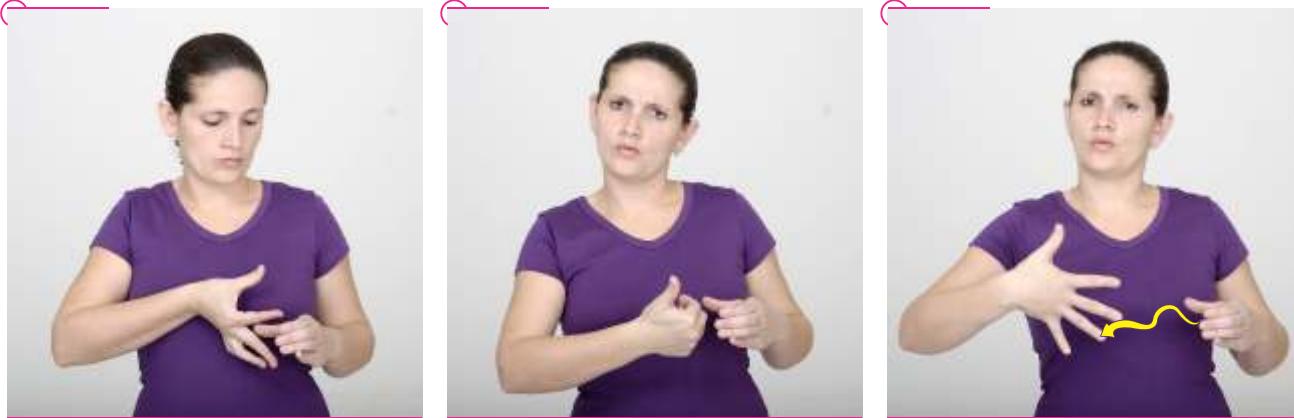
58. Leite Humano Ordenhado

LHO – leite humano obtido por meio de procedimento da ordenha



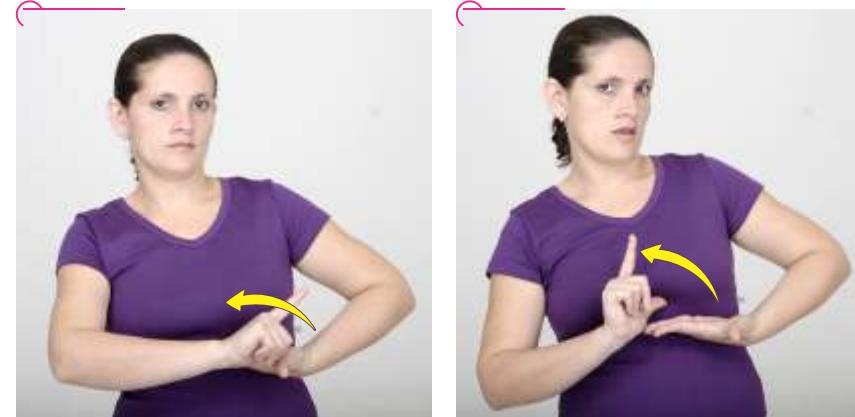
59. Leite Humano Ordenhado e Pasteurizado

LHOP – leite humano ordenhado submetido ao tratamento térmico da pasteurização



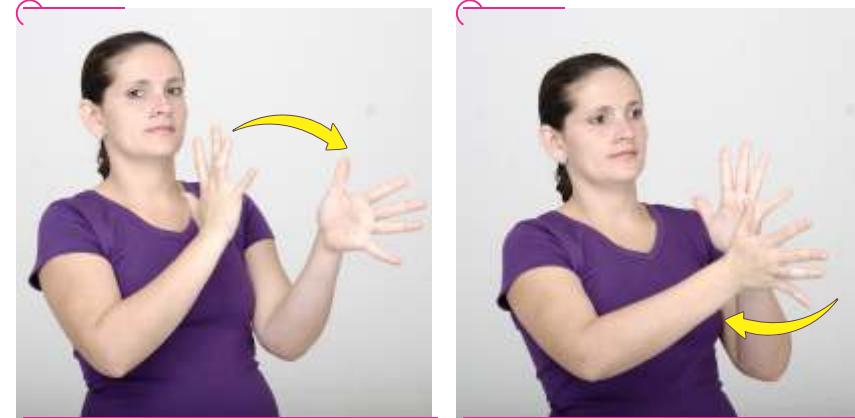
60. Leite precoce

Leite semelhante ao colostro corresponde a um período cerca de 260 dias de gestação, ou seja, cerca de 20 dias antes do parto a termo.



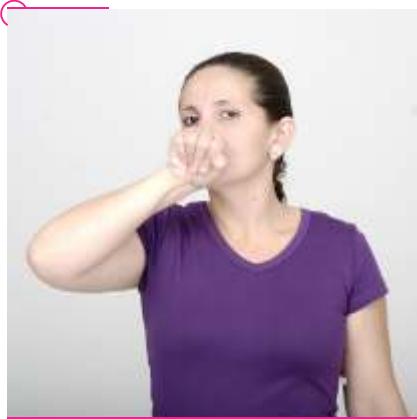
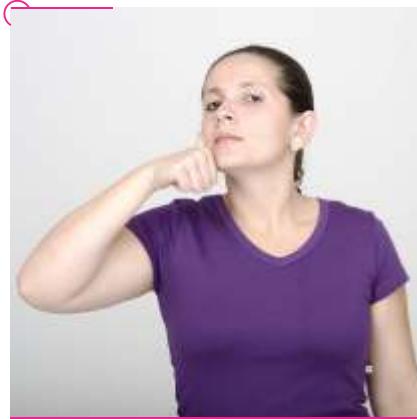
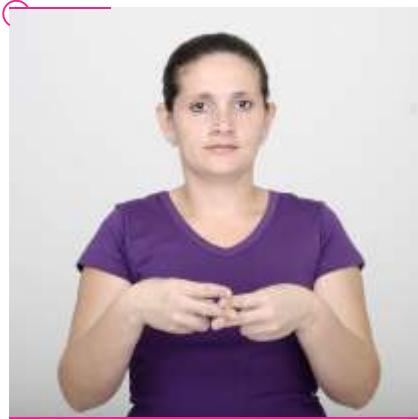
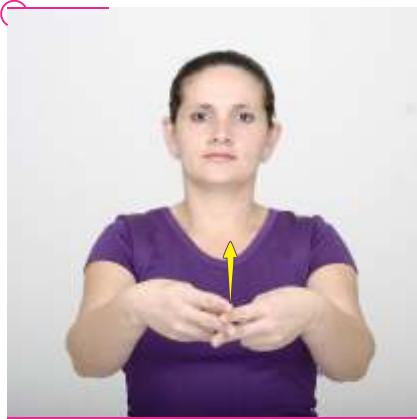
61. LIBRAS

Língua Brasileira de Sinais



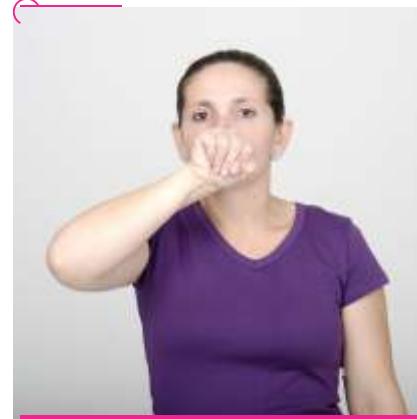
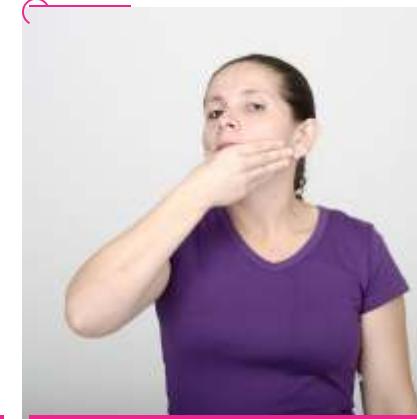
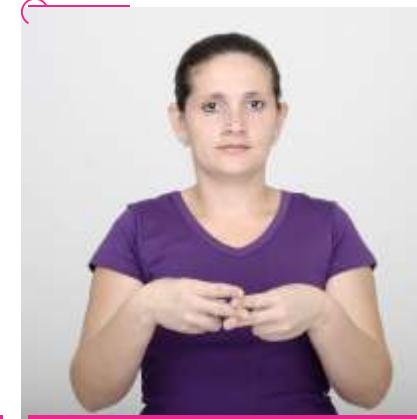
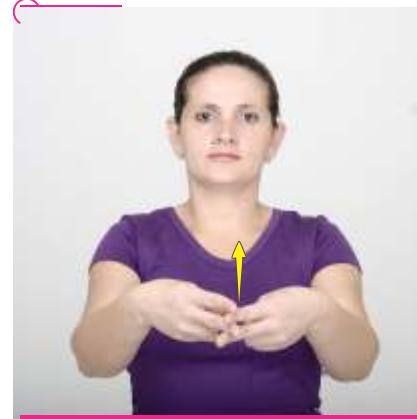
62. Licença maternidade

Licença de 120 dias remunerada para que a mãe possa cuidar de seu filho. Este benefício pode ser iniciado a partir do oitavo mês de gestação.



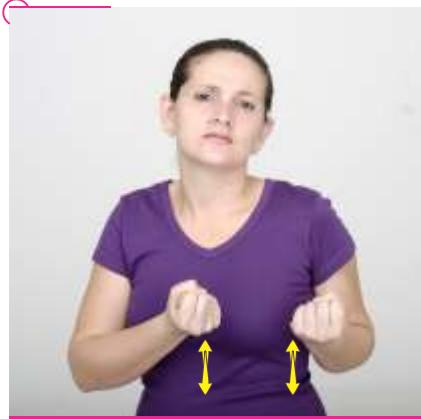
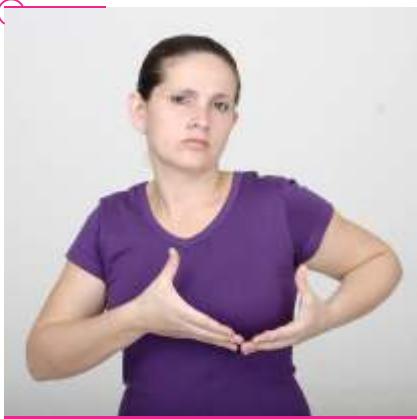
63. Licença paternidade

Licença remunerada de cinco dias que possibilita ao pai providenciar o registro de nascimento da criança e auxiliar a mãe e o bebê no início e estabelecimento da amamentação.



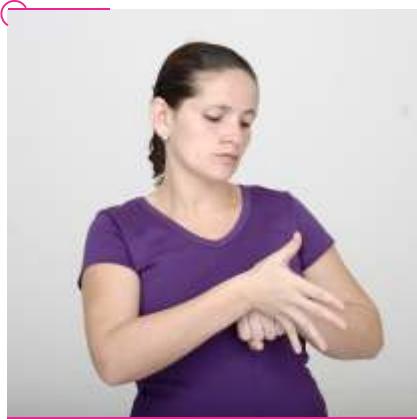
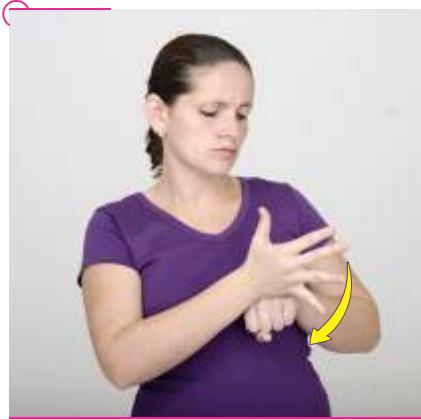
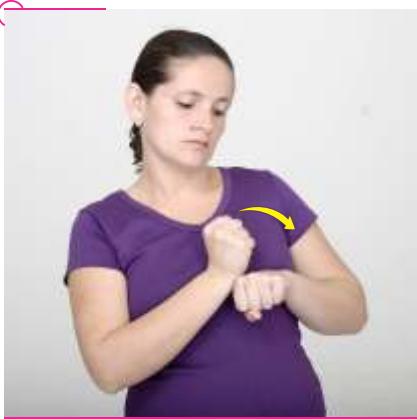
64. Mama ingurgitada

Ver ingurgitamento mamário



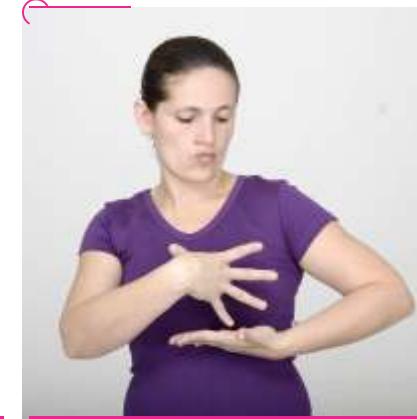
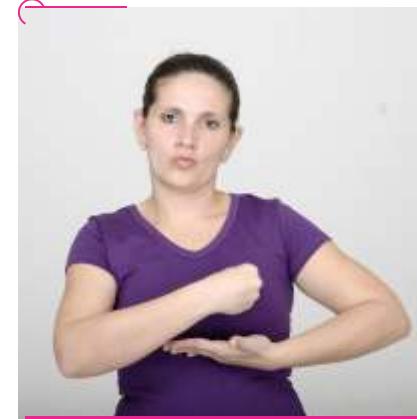
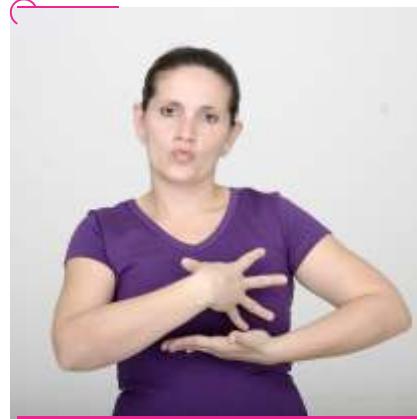
65. Mamada noturna

Ocorre durante a noite e é importante para estimular a produção de leite.



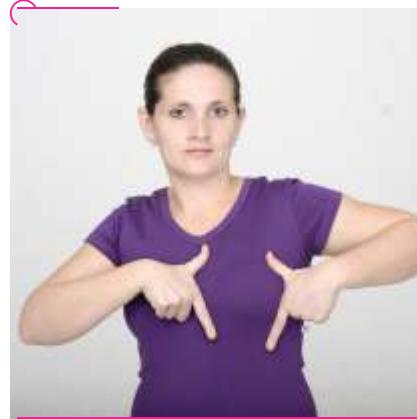
66. Mamar

Sugar para retirar leite da mama



67. Mamas

Também chamadas seios são estruturas anexas a pele, especializadas na produção de leite.



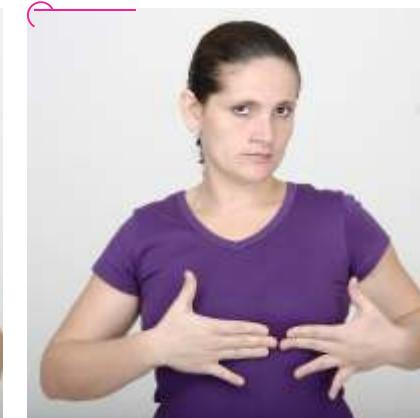
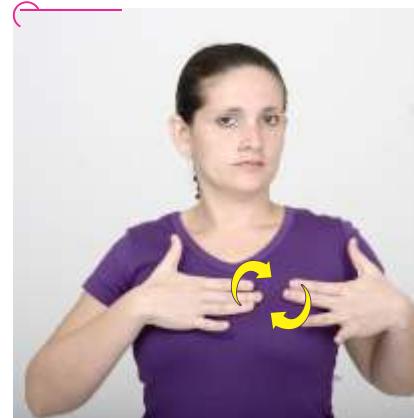
68. Mamilo

É a parte da mama que envolve a extremidade por onde sai o leite, na mulher e nas fêmeas dos mamíferos. Chamado também de bico do peito.



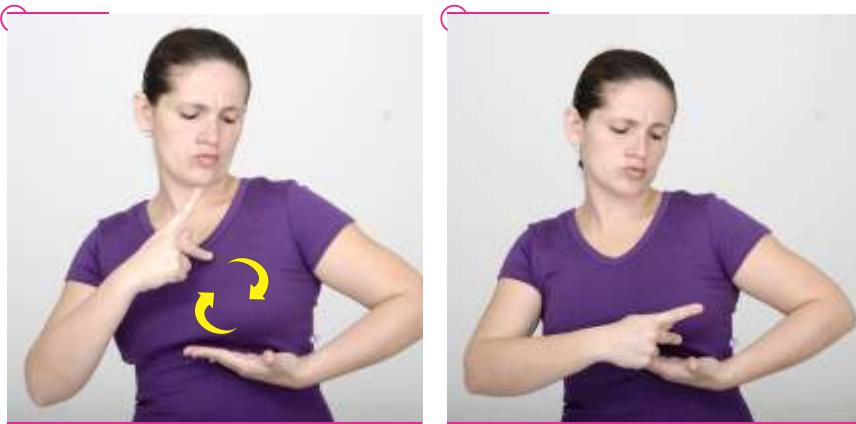
69. Massagem

É a prática de aplicar força ou vibração sobre tecidos macios do corpo, incluindo músculos, tecidos conectivos, tendões, ligamentos e articulações para estimular a circulação, a mobilidade e a elasticidade.



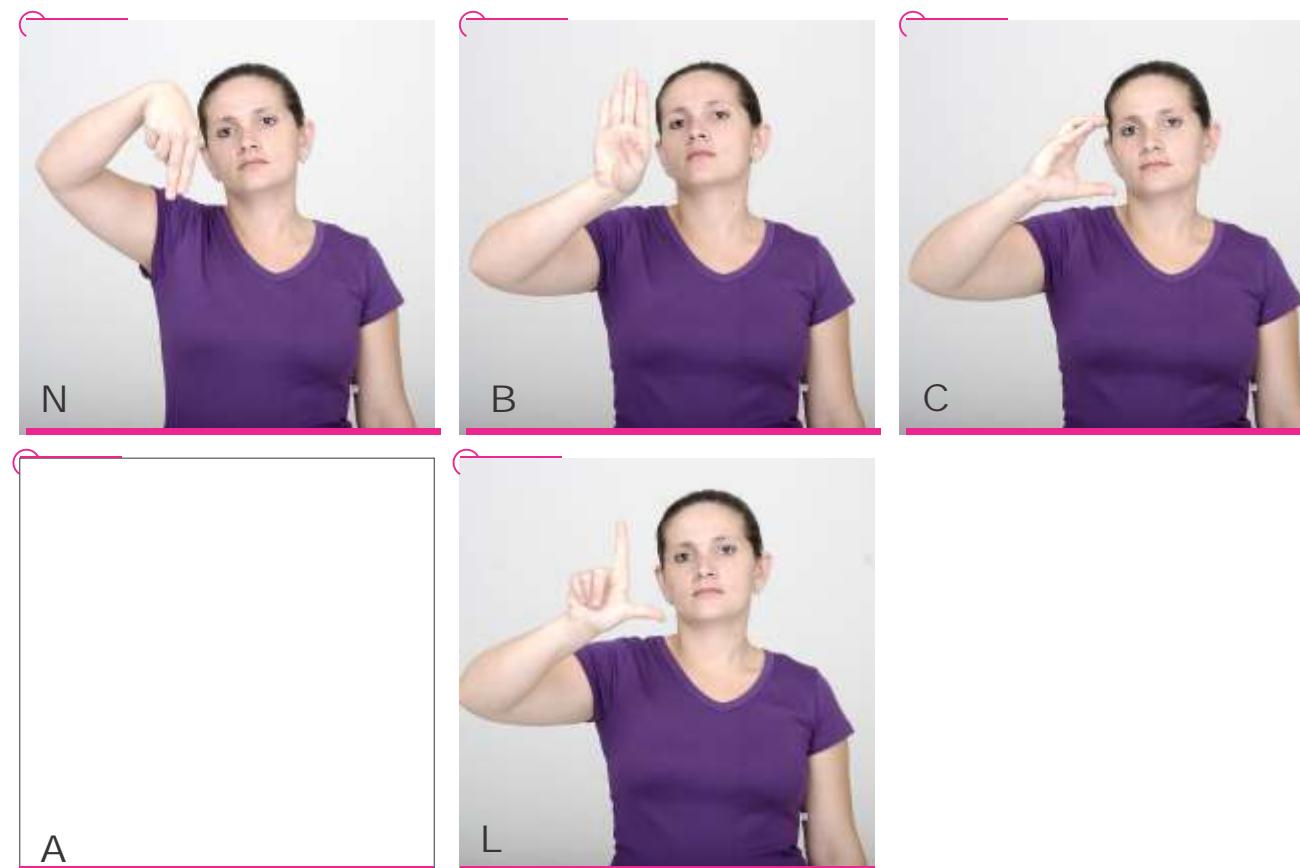
70. Mastite

Reação inflamatória ou processo infeccioso que ocorre habitualmente por ocasiões da 3ª semana após o parto, podendo evoluir para um processo supurativo com formação de abscesso do tecido glandular a mãe pode ter febre alta, muita dor, sentir-se cansada ou nauseada ou ter dor de cabeça.



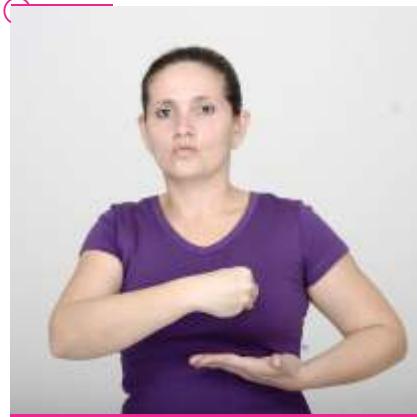
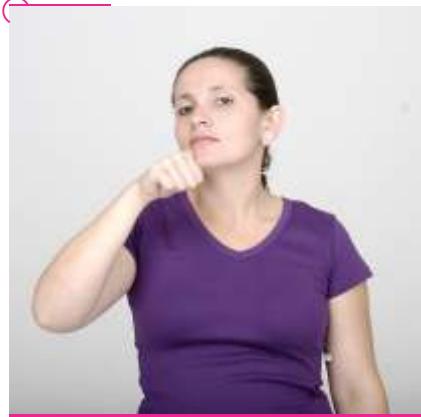
71. NBCAL

Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras . Instrumento legal (Lei 11265/2006) que regulamenta a promoção comercial e o uso apropriado dos alimentos colocados à venda como substitutos ou complementos do aleitamento natural, assim como bicos, chupetas e mamadeiras.



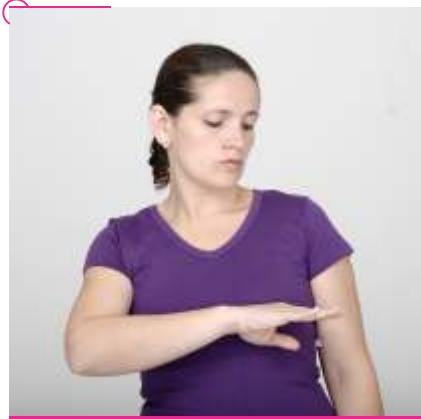
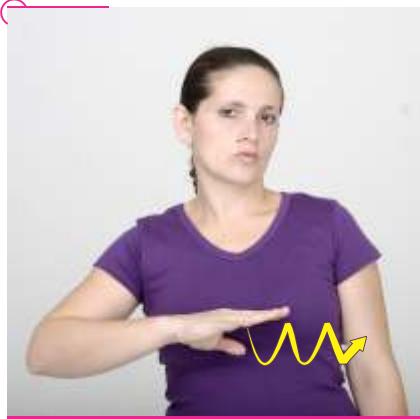
72. Nutriz

Mulher que está amamentando



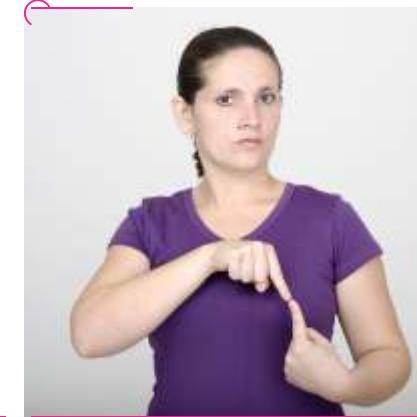
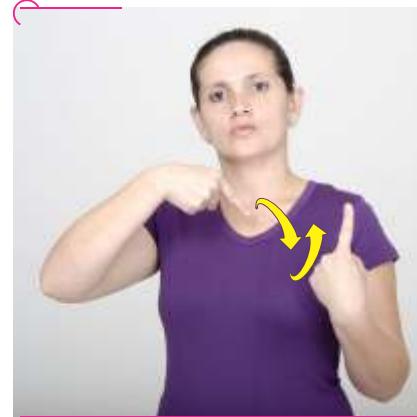
73. Off-flavor

É a característica sensorial não-conforme com o aroma original do leite humano ordenhado.



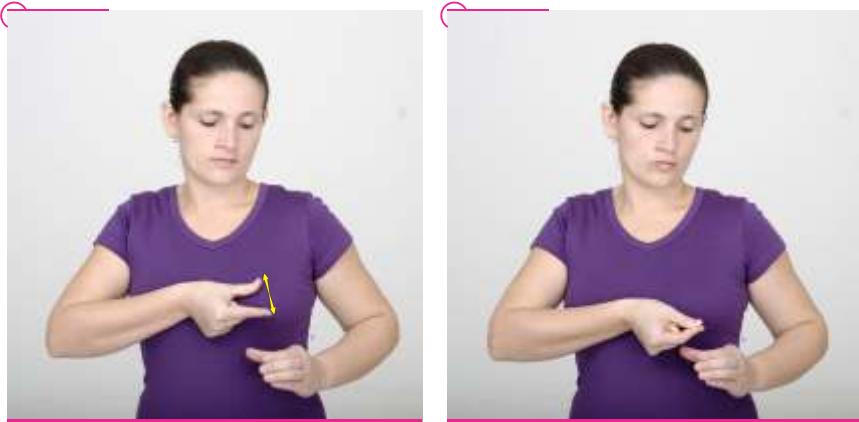
74. Ocitocina

É um hormônio produzido pelo hipotálamo e armazenada na hipófise posterior (neuro-hipófise), e tem a função de promover as contrações uterinas durante o parto e a ejeção do leite durante a amamentação.



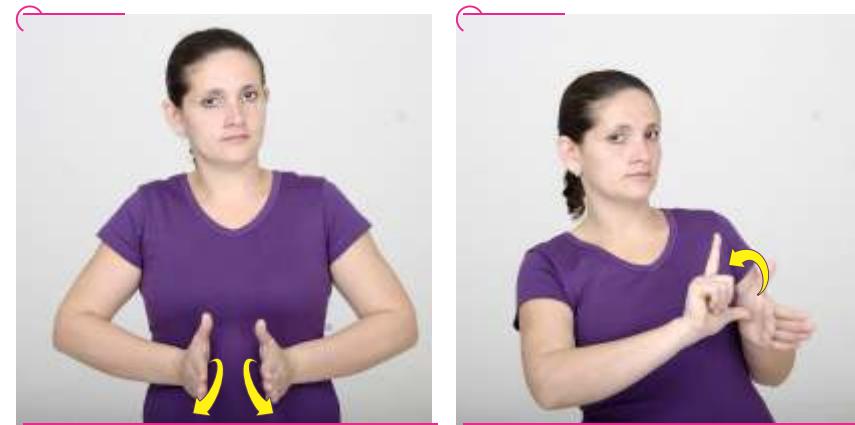
75. Ordenha

Ação realizada para a retirada do leite materno, que seja para doação, que seja para o próprio filho, preferencialmente feita com as mãos, por ser a forma mais efetiva, econômica, menos traumática e menos dolorosa, além de se reduzir os possíveis riscos de contaminação e poder ser feita pela mulher sempre que necessário.



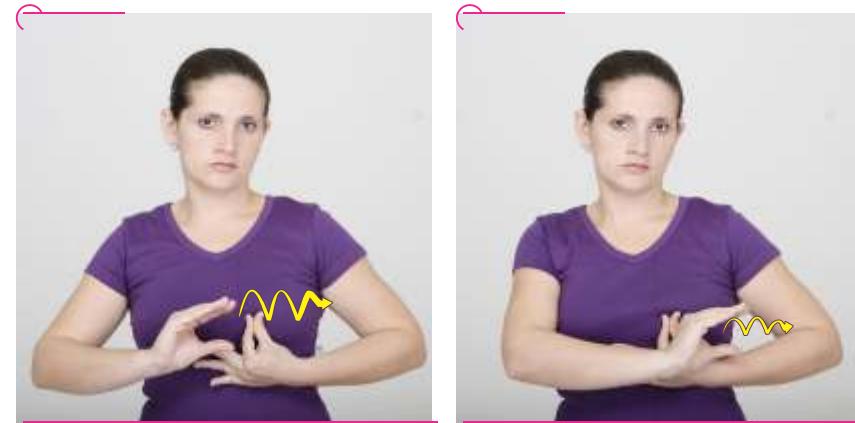
76. Parto a termo

Ocorre entre a 38ª e a 40ª semana de gestação.



77. Pasteurização

Trata-se de um tratamento térmico (62,5 °C por 30 minutos) aplicável ao leite humano que adota como referência a inativação térmica do microrganismo mais termorresistente, a *Coxiella burnetti*.



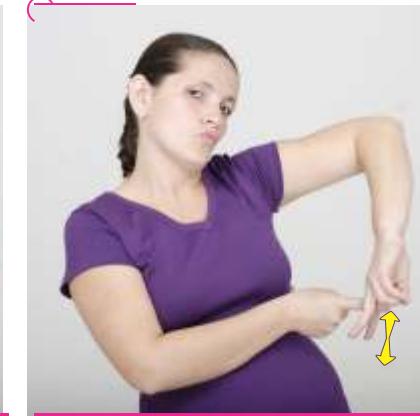
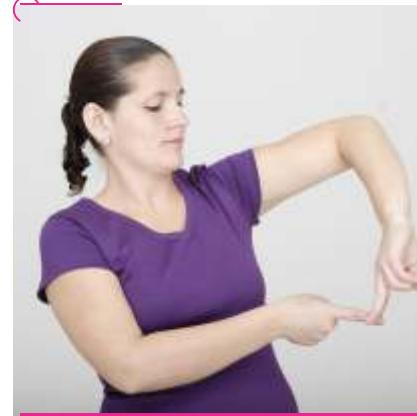
78. Posição canguru

Consiste em manter o recém nascido de baixo peso, ligeiramente vestido em decúbito prono, na posição vertical, contra o peito do adulto.



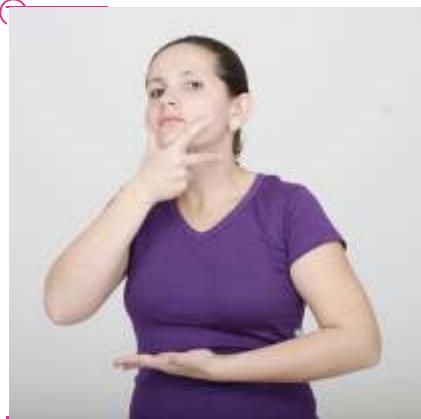
79. Posição cavaleiro

Para ajudar bebês com fenda palatina e/ou fissura labial na amamentação. “Criança sentada a cavaleiro na coxa da mãe”.



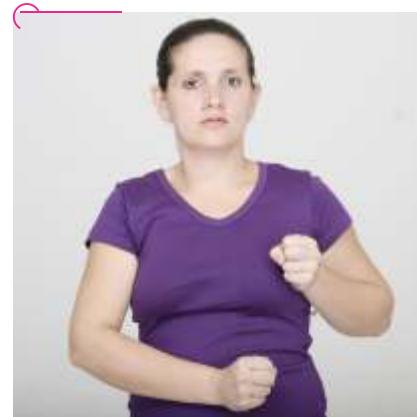
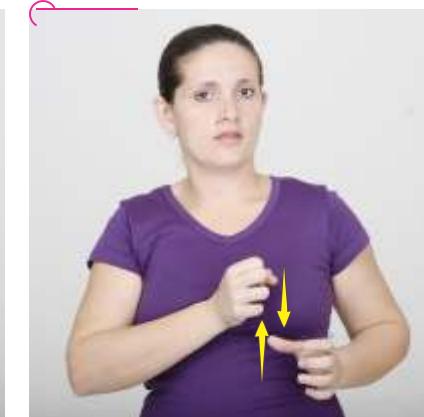
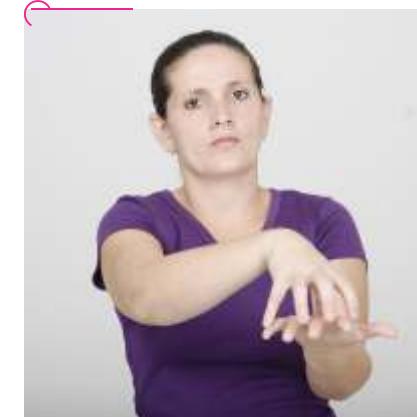
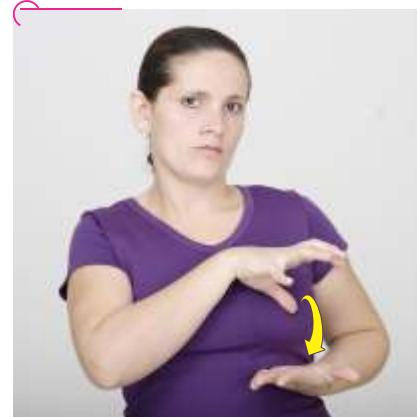
80. Posição mão de bailarina

Para ajudar os prematuros e bebês hipotônicos na amamentação.



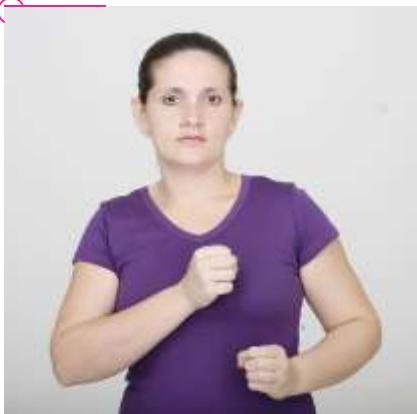
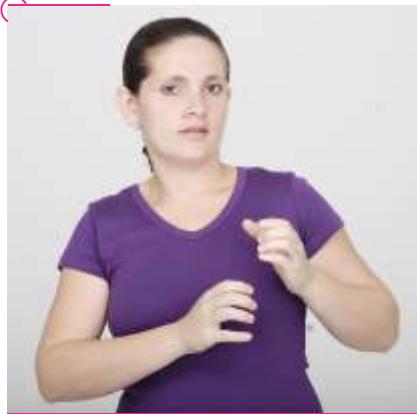
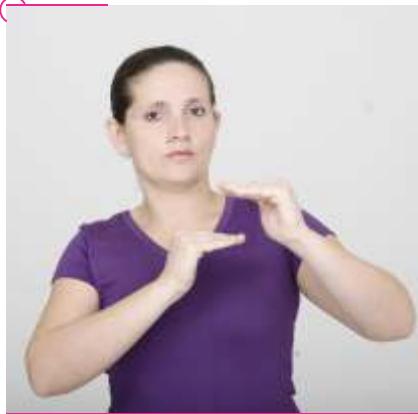
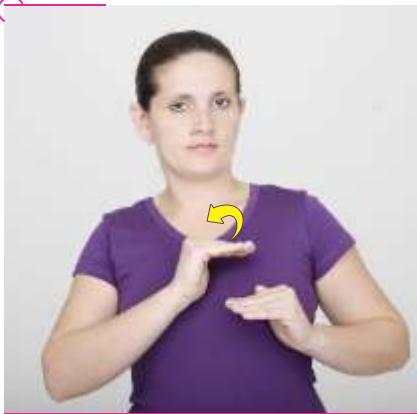
81. Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH)

É uma unidade fixa ou móvel, intra ou extra-hospitalar, vinculada tecnicamente a um Banco de Leite Humano e administrativamente a um serviço de saúde ou ao próprio BLH, sendo responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz e sua estocagem, não podendo executar as atividades de processamento do LHO, que é exclusiva do BLH.



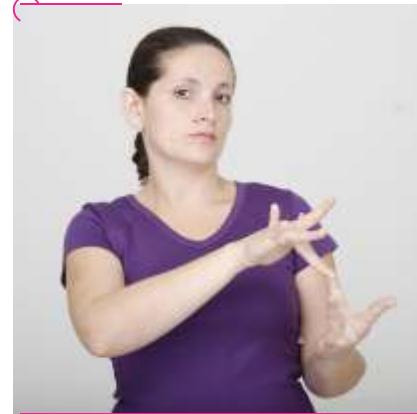
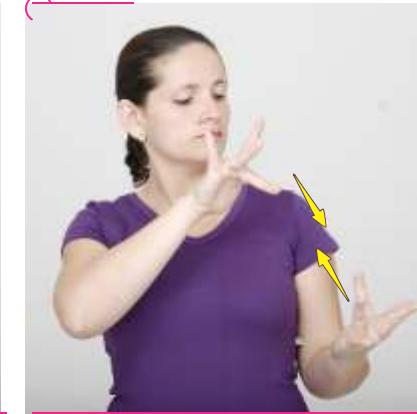
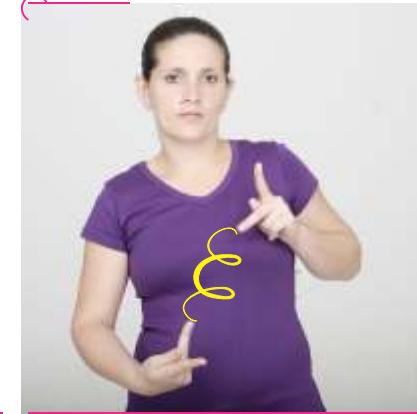
82. Processamento do leite humano

Refere-se às atividades de: degelo, seleção, classificação, reenvase, pasteurização, estocagem e distribuição do leite humano.



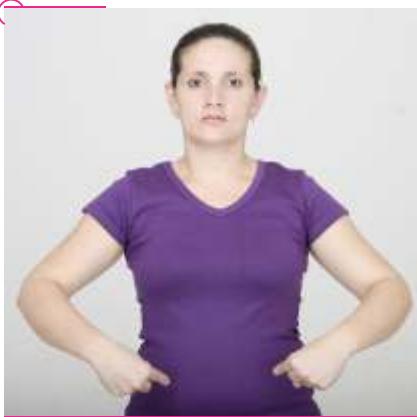
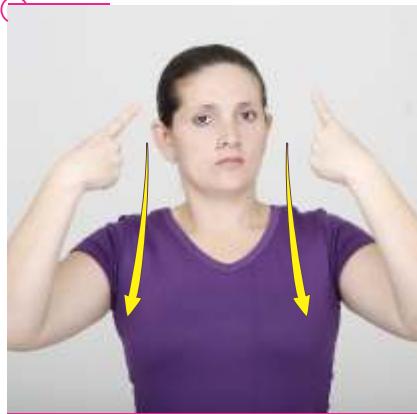
83. Prolactina

É um hormônio secretado pela adeno-hipófise que estimula a produção de leite pelas glândulas mamárias.



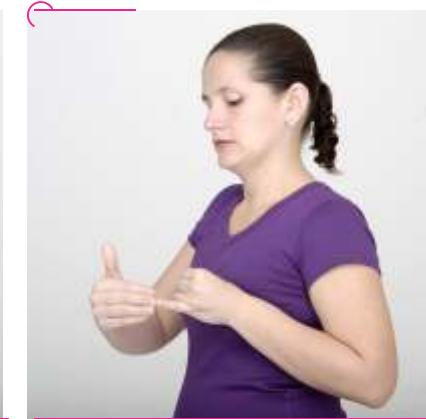
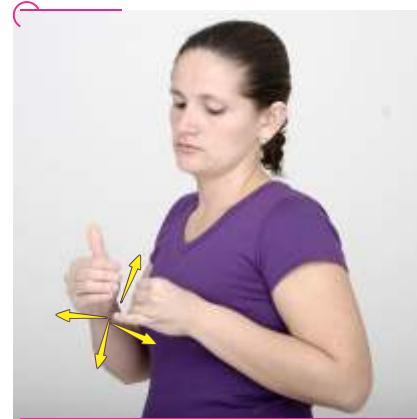
84. Proteína

Composto orgânico de carbono, nitrogênio, oxigênio e hidrogênio, que constitui o organismo vivo.



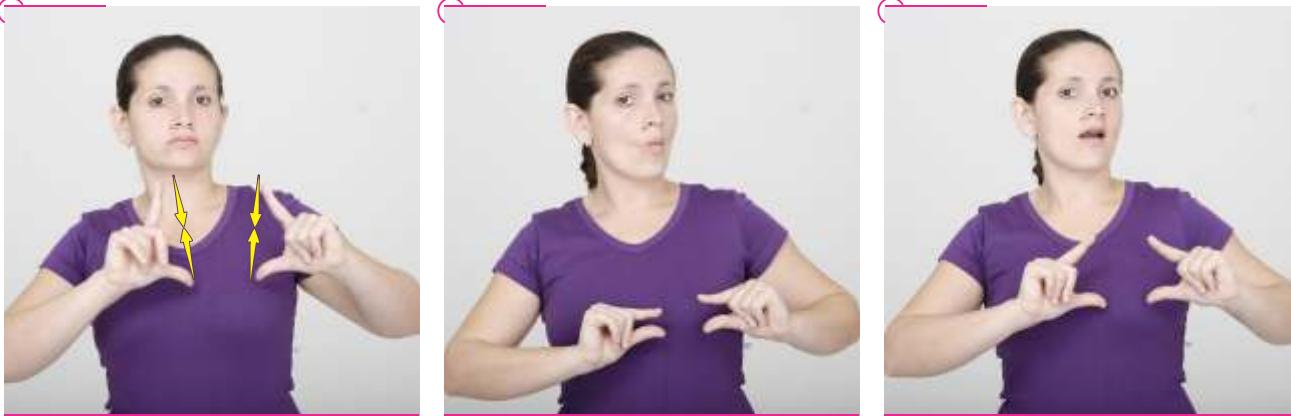
85. Rachadura

Ver fissura mamilar.



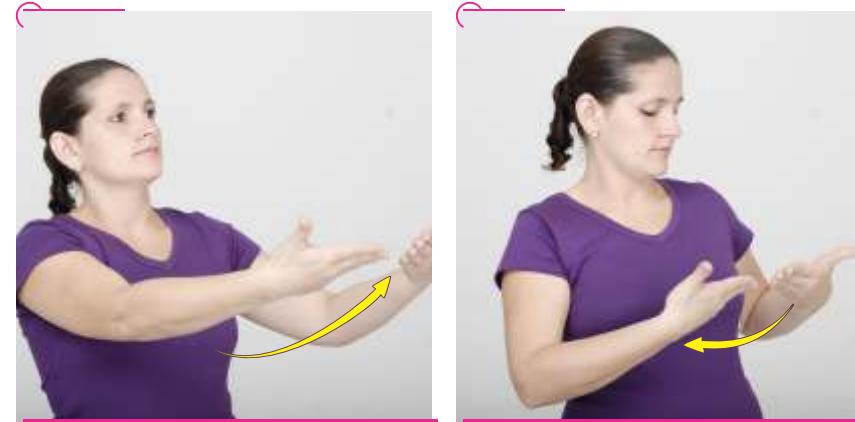
86. Realeitamento

Recuperação da amamentação e produção do leite novamente, após grande diminuição na produção do leite.



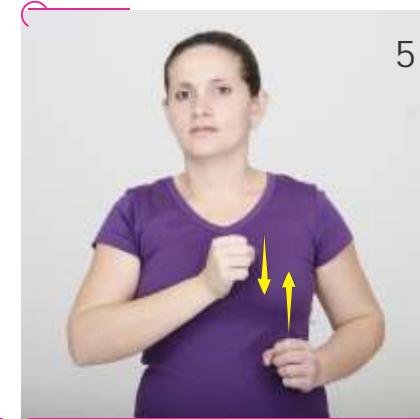
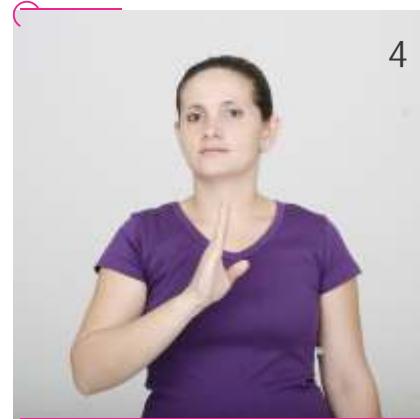
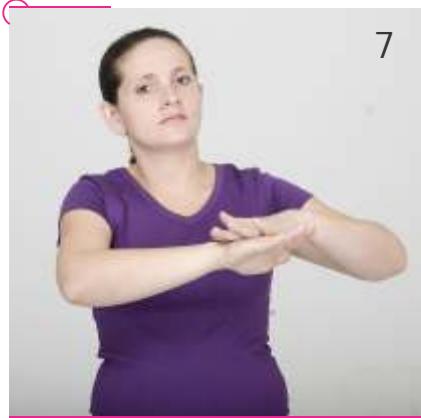
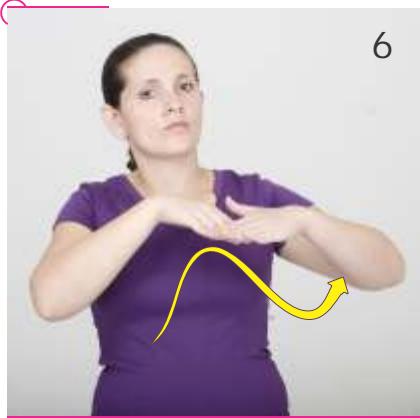
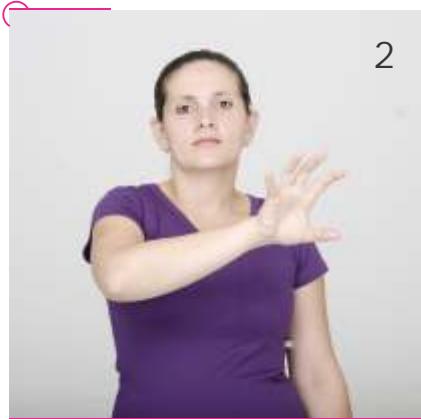
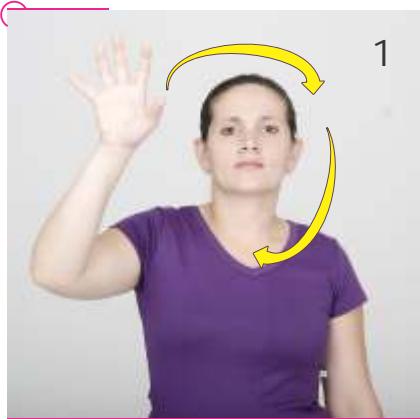
87. Receptores

São lactentes que necessitam dos produtos do Banco de Leite Humano



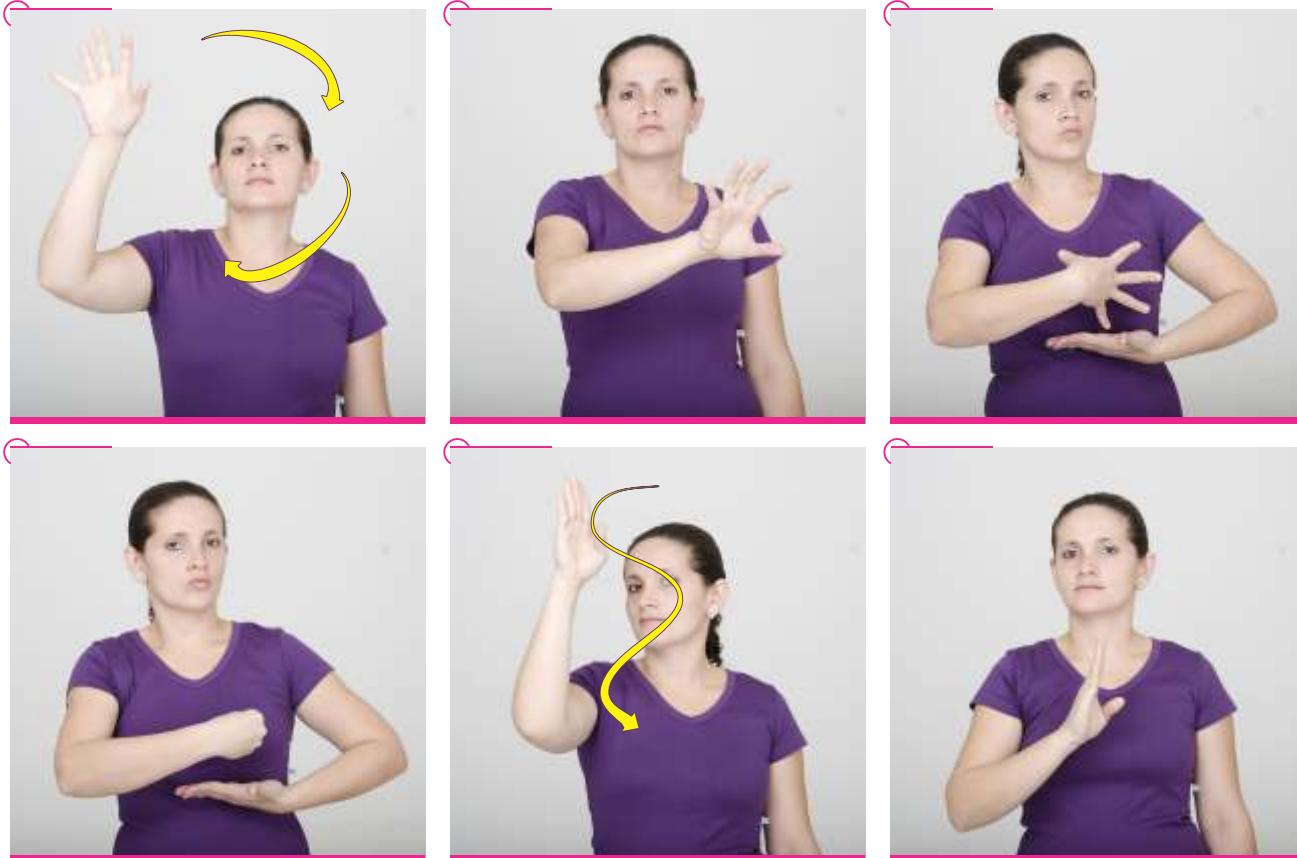
88. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano

A Rede BLH tem por missão a promoção da saúde da mulher e da criança mediante a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, a iniciativa privada e a sociedade.



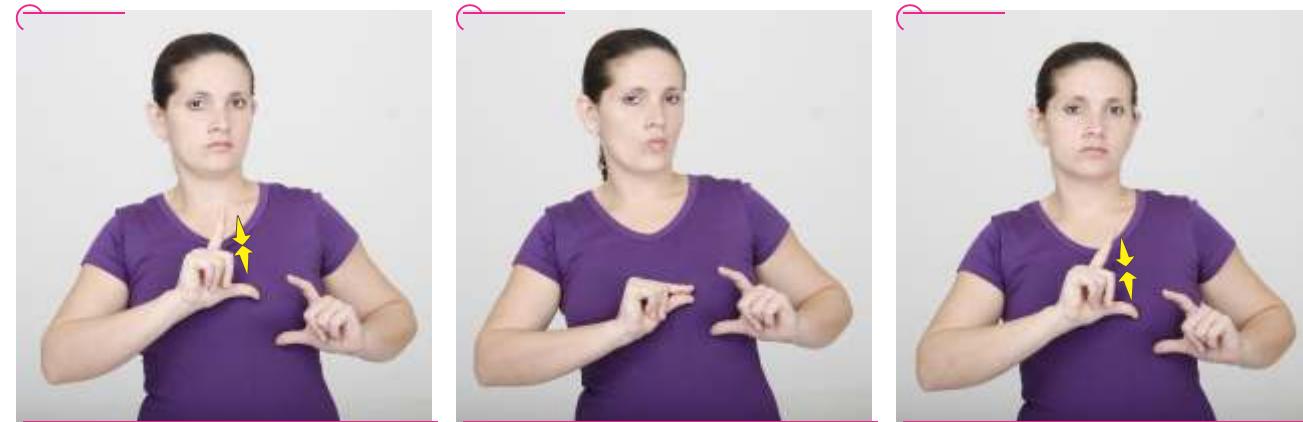
89. Rede Amamenta Brasil

É uma estratégia em forma de Rede inserida na Atenção Básica, que visa promover e aumentar os índices de aleitamento materno no Brasil.



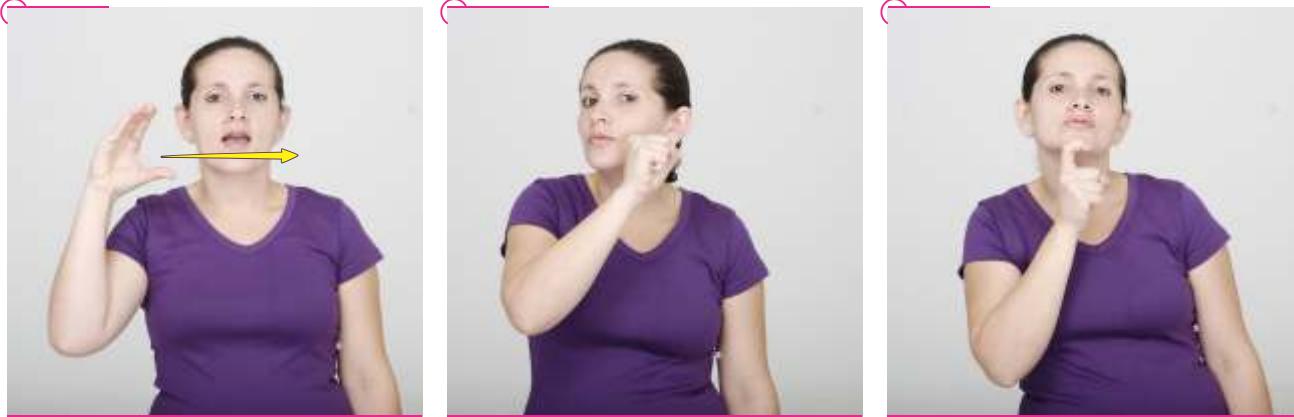
90. Reenvase

É a etapa onde o LHO é transportado de uma embalagem para outra, sendo destinado à uniformização dos volumes e embalagens. É realizado após o degelo, seleção e classificação e antes da pasteurização.



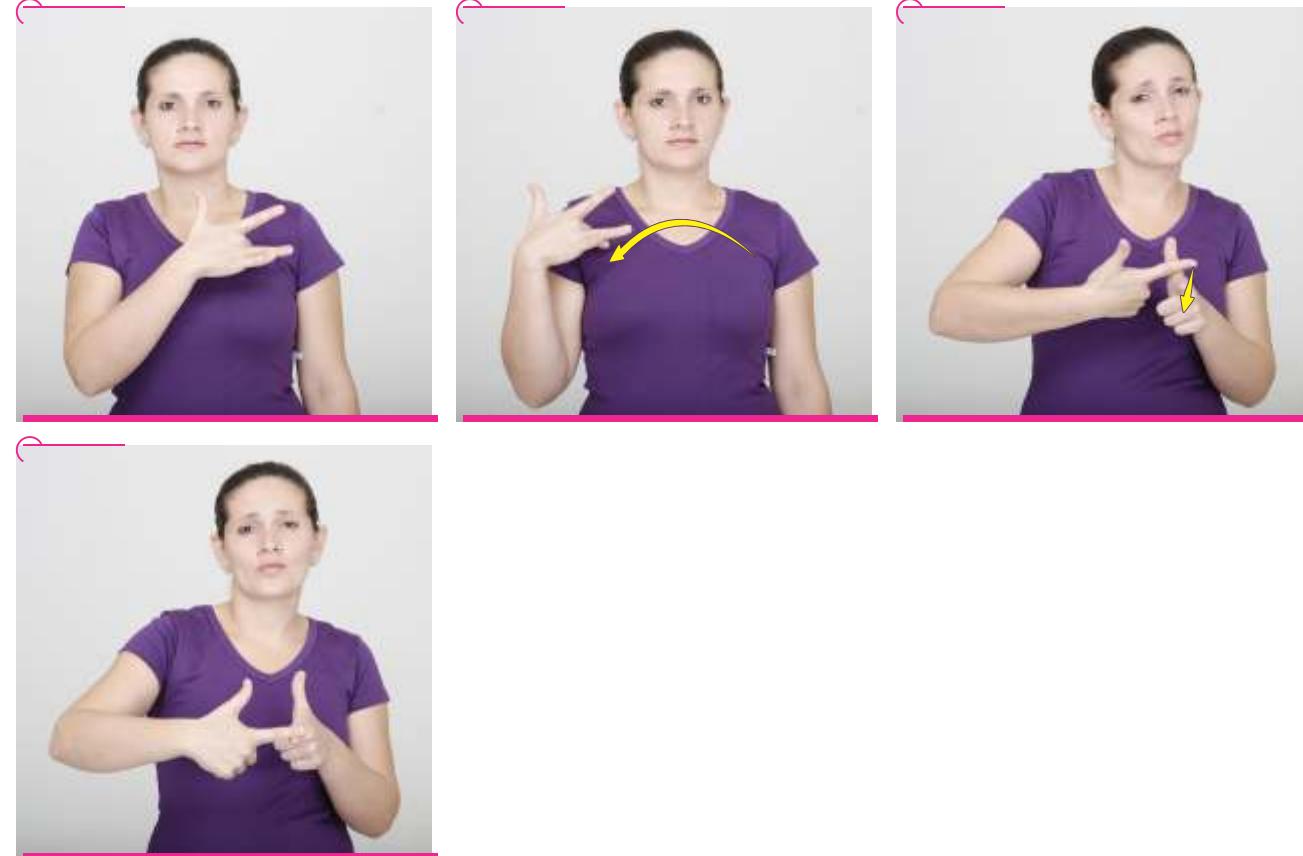
91. Resfriamento rápido

É a imersão dos frascos de leite em um banho contendo água e gelo após a pasteurização. É utilizado para interromper o mais rápido possível as perdas ocorridas pelo calor.



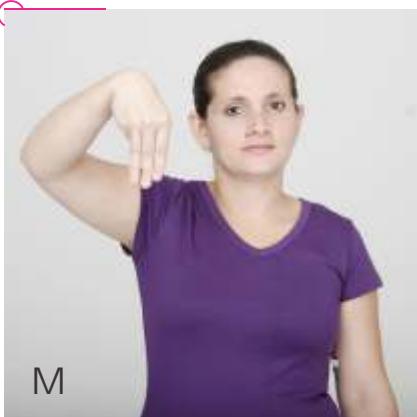
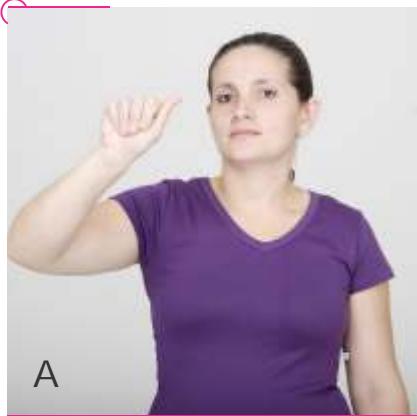
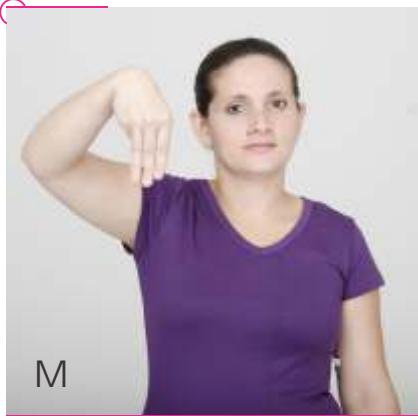
92. Riscos nutricionais

Condições caracterizadas com probabilidade aumentada de que um determinado problema nutricional possa acontecer ou já esteja ocorrendo.



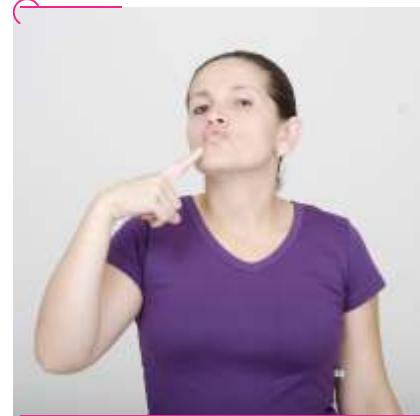
93. SMAM

Semana Mundial de Aleitamento Materno - estratégia utilizada para mobilizar a comunidade para a importância do aleitamento materno. No Brasil a SMAM é comemorada do dia 1º a 07 de Agosto.



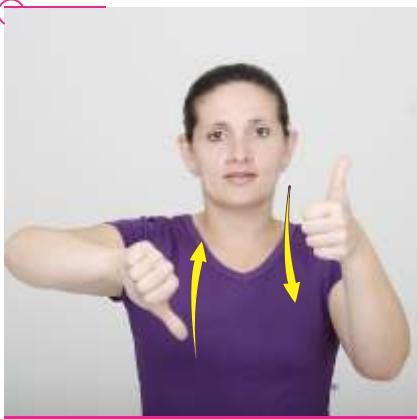
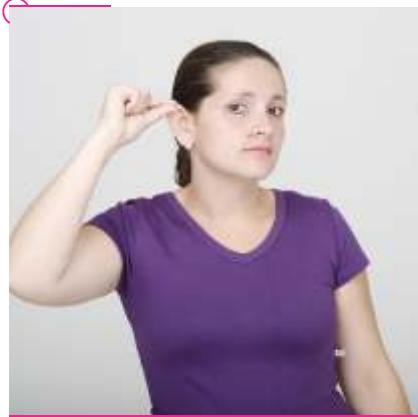
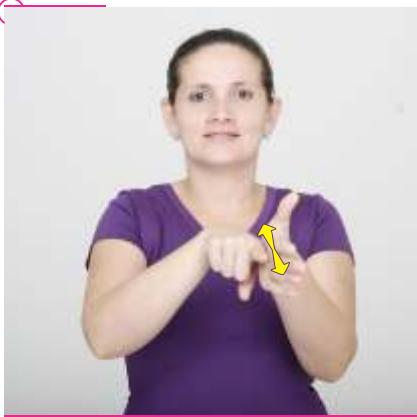
94. Sucção

Ação de puxar a região aréolo-mamilar para dentro da boca, comprimir os seios lactíferos e retirar leite da mama por meio de movimentos peristálticos da língua e formação de vácuo.



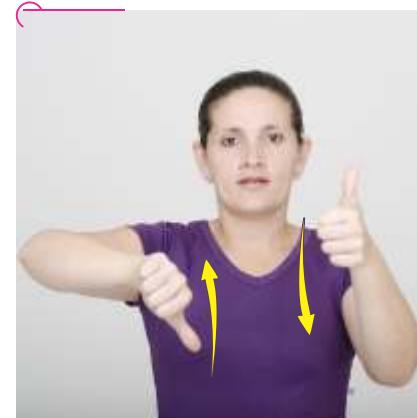
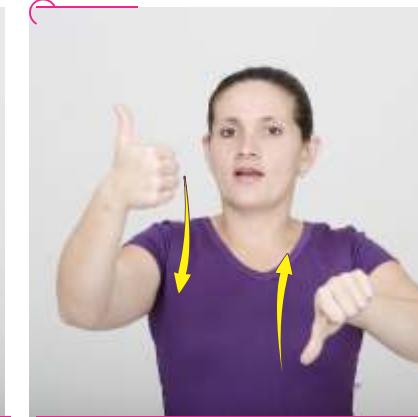
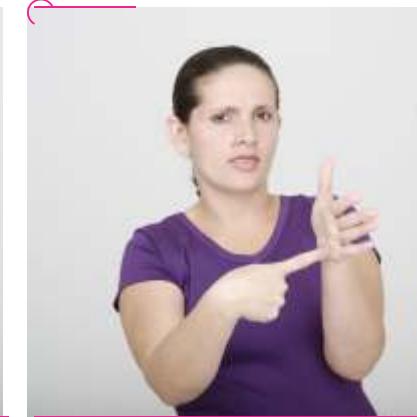
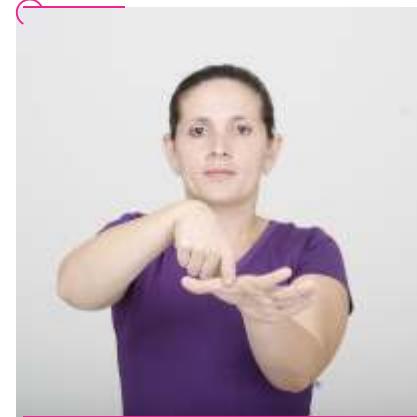
95. Teste da Orelhinha (Triagem Auditiva Neonatal)

Exame de emissões otoacústicas e vocadas que deve ser feito com o bebê dormindo em cinco a dez minutos. Tem o objetivo de detectar comprometimento da audição antes dos três meses de idade e iniciar a intervenção até os seis meses de vida.



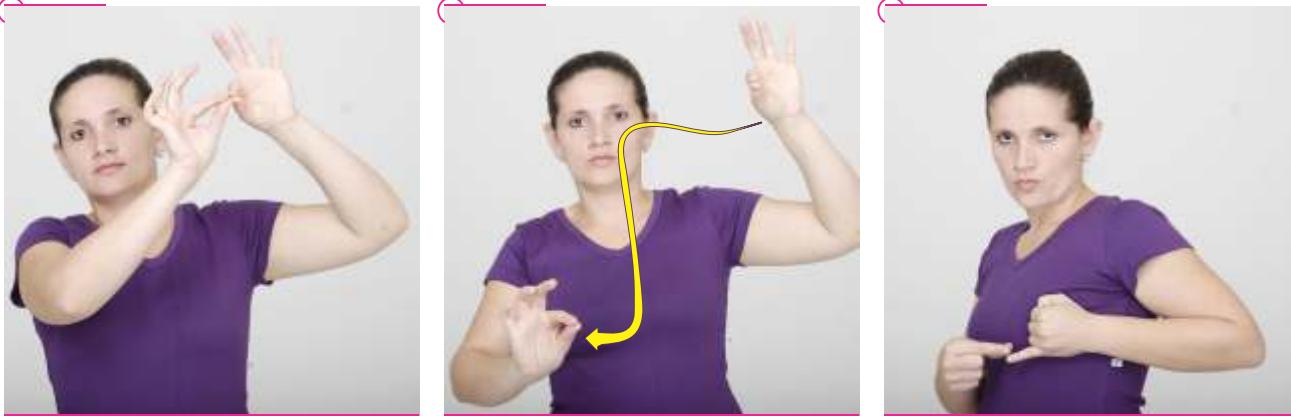
96. Teste do Pezinho

Teste preconizado pelo Ministério da Saúde, que consiste na coleta de algumas gotas de sangue, geralmente tiradas do calcanhar do bebê, para a realização de exames, que podem diagnosticar algumas doenças congênitas. O agente de saúde fura o pezinho do bebê e encosta o papel especial (um tipo de filtro) no local da picada, deixando o sangue saturar todos os círculos do cartão, de ambos os lados. Esse exame ficou popularmente conhecido como "Teste do Pezinho" por ser realizado com o sangue retirado do pé do bebê.



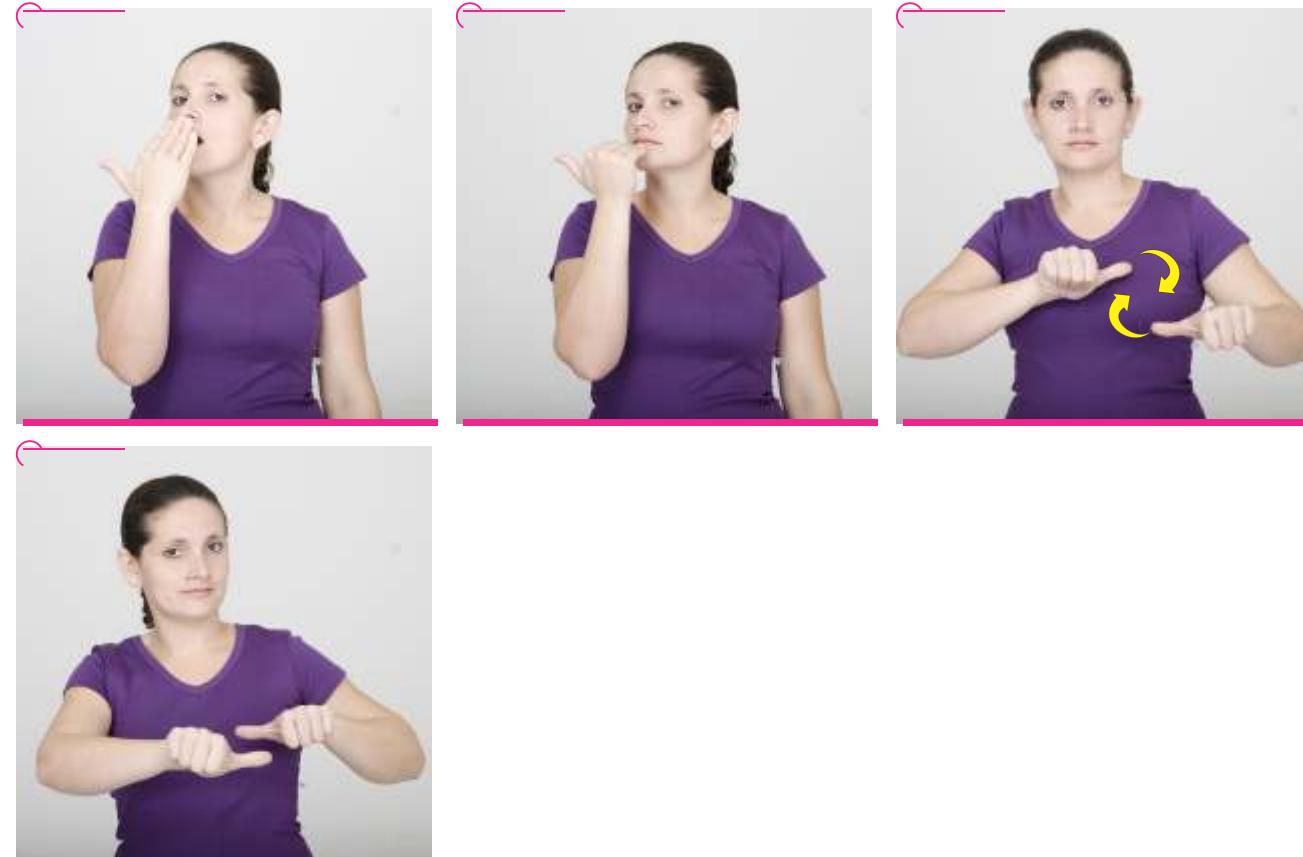
97. Translactação

É um procedimento de alimentar o bebê, através da oferta de leite por gavagem enquanto a criança suga o seio da mãe. Utilizado para estimular a produção de leite materno.



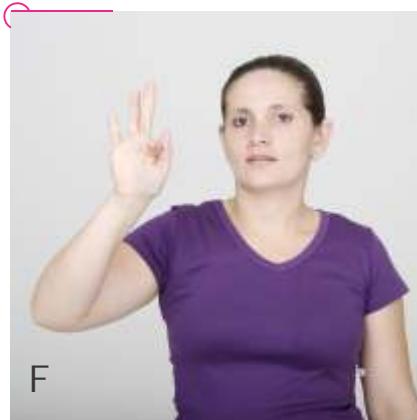
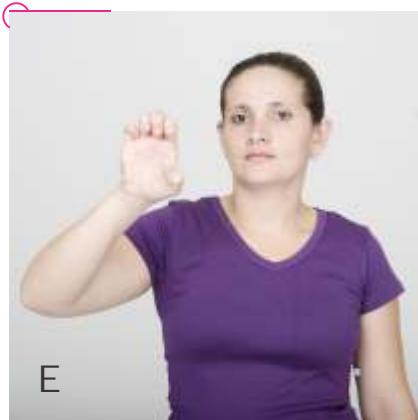
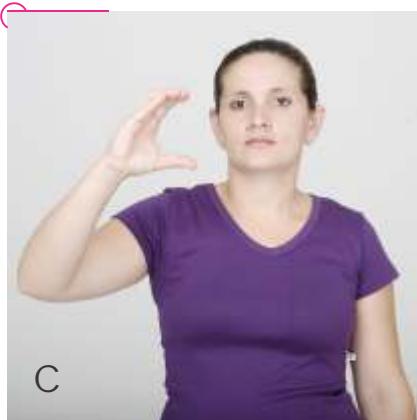
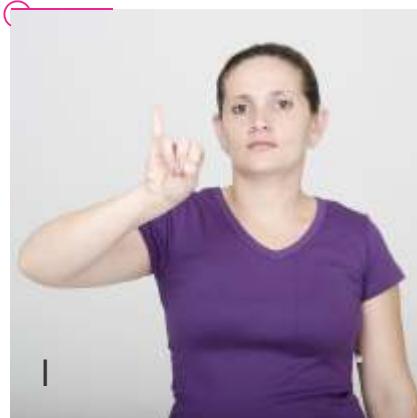
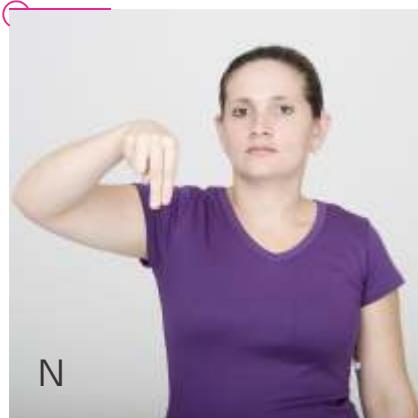
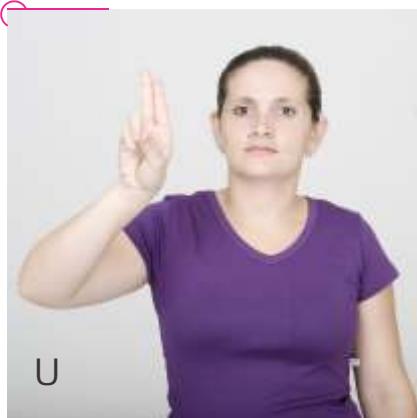
98. Transição alimentar

Refere-se a mudanças lentas ou rápidas que ocorrem no padrão alimentar das crianças, na medida em que a alimentação vai sendo substituída por outros produtos, até atingir o padrão alimentar da família. É um período crítico em relação aos riscos nutricionais.



99. UNICEF

The United Nations Children's Fund – Fundo das Nações Unidas para a Infância.



ALMEIDA, J.A.G. Amamentação: um híbrido natureza- cultura. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999. 120p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS DE BANCOS DE LEITE DE HUMANO. Disponível em: < <http://www.abpblh.org.br/> >. Acesso em: fev. 2007.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica?: a produção linguística do surdo. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.

BOLETIM NACIONAL DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. Secretaria Executiva da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil. n.º 27 (Abr/Mai/Jun.). p.03. 1999.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social, Brasília, 2004. 64 p.

BRASIL.UNESCO.OECD. Educação e Cuidado na Primeira Infância: grandes desafios. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 314p.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

CASTRO, L.M.C.P. ARAÚJO, L.D.S. Aleitamento Materno: manual prático. Londrina, PR: Prefeitura do Município de Londrina – 2ª ed, 2006.

CHALHUB, Samira. Funções da Linguagem. Rio de Janeiro, Ática, 2001.

FERNANDES, Eulalia. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação Contemporânea).

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de & GÓES, Maria Cecília Rafael de. (org) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Ed. Lovise, 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Recomendações Técnicas para funcionamento de Bancos de Leite Humano. 2 ed. Brasília, Instituto Fernandes Figueira, 1999. 59 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual do Curso de dezoito horas para equipes de maternidade: Manejo e Promoção do Aleitamento Materno, 1993.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual do curso Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso: Método Mãe Canguru. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede Amamenta Brasil: caderno de tutores. Brasília, 2008.

MURAHOVSKI et al. Amamentação: da teoria à prática. Manual para profissionais de saúde. Centro de Lactação de Santos. Fundação Lusíada da Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Manejo da desnutrição grave: Um manual para profissionais de saúde de nível superior. Brasília, Organização Pan-americana da Saúde/Representação do Brasil, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno/Organização Mundial da Saúde; tradução de Maria Cristina Gomes do Monte.- Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2001.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Comitê Coordenador Interagencial para as Américas. Ações de Saúde Materno-Infantil a Nível Local, segundo as metas da cúpula mundial em favor da infância. Washington, D.C., 1997.

PAGANO, Adriana; Alvez, Fábio; Magalhães, Célia. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

PAGANO, Adriana; Alvez, Fábio; Magalhães, Célia. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. de Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2005

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em: < <http://www.redeblh.fiocruz.br/> >. Acesso em: fev. 2006, fev. 2007, jan. 2008, mai. 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SES/MS. Mato Grosso do Sul: 2006. Disponível em: < <http://www.saude.ms.gov.br/> >. Acesso em: Nov. 2006, jan. 2007, fev. 2007, mar 2007.

SILVA, A.S. Manual de Neonatologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.